

A COMPANHEIRA PARA UM REI - Lobos do Leste Anglia – Marisa Chenery



A COMPANHEIRA PARA UM REI

Lobos do Leste Anglia-livro 01

Marisa Chenery

Pesquisa e Disponibilização: **Mell**

Tradução: **A.S.Candido**

Revisão Final e Formatação: **Paulinha**





Mate For a King

Wolves of East Anglia:

Marisa Chenery

2010

Sinopse:

Lexi Weller estava de férias na Inglaterra e não começou exatamente bem para quem quase provocou um acidente de carro. Mas quando o motorista do carro que quase o atinge se aproxima para falar com ela e se encontra praticamente babando em cima dele. E para acabar com tudo, o Sr. alto, musculoso e de boa aparência, convida Lexi para sair.

Raedwald esperava não ter cometido um engano, convidando a sexy americana para jantar com ele. Cobrado pelo Deus Anglo saxão, Tiw, proteger os mortais dos lobisomens, filhos de Fenris, o lobo, Raed sabe que não pode pôr Lexi antes de seu dever. Mas Lexi vai significar mais para ele do que imaginava, Raed deve encontrar uma maneira de explicar o que ele é sem assustar a mulher que ele nunca a deixaria escapar.

Capítulo Um

Sentindo-se miserável, Lexi abriu a porta do apartamento que tinha alugado por um mês em Norwich, Inglaterra, cansada arrastou sua bagagem para fora do pequeno corredor. Após um voo de quase dez horas desde o Aeroporto Internacional de Tampa, na Flórida, que incluiu uma escala no Aeroporto Internacional de Manchester, em seguida, outra hora de voo de Manchester para Aeroporto Internacional de Norwich, Lexi estava cheia. Tudo o que ela queria fazer era cair na cama e não acordar durante uma semana. Havia uma diferença de tempo cinco horas de atraso. Mas mesmo assim ela não conseguia dormir. Ela ainda tinha que comprar alguns itens necessários no supermercado antes que ela desabasse. Lexi se dirigiu para fora do apartamento que ficava acima de uma pequena livraria e desceu um único lance de escadas que conduziam à entrada principal do edifício, em seguida, seguiu para o estacionamento pela traseira do edifício onde ela havia estacionado seu carro alugado.

Assim que pôs em marcha, Lexi lembrou-se de conduzir no lado esquerdo da estrada. Encaminhou-se para a rua onde ela tinha visto uma mercearia nos arredores, não tomaria muito tempo para apanhar uma pequena quantidade de mantimentos que precisava. Sentindo-se mais cansada com o passar do tempo, uma vez que ela chegou à loja, Lexi decidiu que era melhor apanhar algumas coisas essenciais, e voltar mais tarde para comprar o resto da comida que ela precisaria para a semana.

Ela estava quase de volta ao seu apartamento, quando ela por pouco não atingiu um carro na pista em sentido contrário. Pneus guincharam assim que ela e o outro motorista pisaram em seus freios. O coração Lexi saltou em sua garganta, ela percebeu o quão perto ela tinha chegado a estar envolvida num acidente. Ela tinha passado sobre o canteiro e estupidamente tornado em pista errada. Saber que o acidente foi inteiramente sua culpa não a ajudava sem seus nervos. Seu primeiro dia na Inglaterra e ela quase se matou. *Uma boa maneira de começar, idiota.*

Lexi ergueu as mãos do volante e saiu do carro. Sentia-se quase como se ela tivesse parado no tempo, mas decidiu que seria melhor verificar se não tinha havido nenhum dano. Ela olhou para o cara de Mercedes adiante, com seu pára-choque dianteiro quase tocando o seu alugado. A porta do motorista se abriu.

Com um pedido de desculpas já formado em seus lábios, Mas em vez disso Lexi sentiu sua boca cair aberta quando ela assistiu a um grande, e muito musculoso, homem lindo que seguia em direção até onde ela estava. Não era possível desviar o olhar, então deixou seu olhar atropelar sobre ele. O homem era seu próprio andante sonho molhado. Tudo nele era um tesão. Ele tinha cabelos loiros escuros compridos, olhos azuis e um corpo tão musculoso, apostaria que não encontraria nenhuma grama de gordura em qualquer lugar sob seu apertado jeans azul e camiseta preta de mangas compridas. Correu o olhar sobre o seu maxilar quadrado, nariz reto e lábios firmes. Lexi lambeu seus próprios lábios quando seu olhar caiu sobre o seu.

Quando ele parou na frente dela, Lexi precisava de um guindaste no seu pescoço para olhá-lo. Ele tinha que ter pelo menos 1,98 de altura. Ele se eleva ainda mais alguns centímetros sobre o pé. Suas sobrancelhas tinham estado juntas em desagrado quando tinha caminhado até ela, mas agora que ele ficou na frente dela, ela se equilibrou. Lexi esperava que sua expressão atual significasse que não estava muito chateado.

Ela limpou a garganta.

—Ah, desculpe-me sobre isso. Esta é a minha primeira vez na Inglaterra, e eu ainda não peguei o jeito de dirigir do lado esquerdo da estrada.

Lexi ingeriu assim quando ele a olhou de cima a baixo. Ela mudou de pé para o outro, sem saber o que dizer.

—Você é americana?

Lexi mordeu um gemido ao som de sua voz profunda. Encontrando o seu sotaque britânico atraente.

—Sim. Como eu disse, eu peço desculpas. Estou um pouco cansada também.

Suas narinas se alargaram um pouco quando ele respirou fundo.

—Eu penso que nós devemos continuar essa discussão no estacionamento do outro lado da rua. Estamos bloqueando o tráfego.

Ela olhou para onde ele indicava e balançou a cabeça. Assim que ela chegou em seu carro e dirigiu a curta distância até o estacionamento ao lado de um estranho, à frente da casa de chá, Lexi respirou fundo para resolver seus nervos. Seu coração estava disparado. Ela sabia que seu pulso acelerado tinha mais a ver com o homem que estacionou seu carro ao lado dela do que a estreita ligação que tinham. Após desligar o motor, ela saiu e encontrou o homem cuja a simples presença deixava o seu corpo em chamas.

Lexi lhe deu um pequeno sorriso.

—Eu danifiquei seu mercedes? Se eu fiz, eu vou pagar por todos os reparos que você precisar que seja feito.

Ele balançou a cabeça.

—Não houve danos. Eu só estava preocupado porque você parece um pouco inquieta. Está tudo bem?

Uma onda de alívio lavou por meio dela.

—Eu estou bem. Eu acho que deveria ter dormido um pouco antes de decidir comprar algumas coisas na mercearia.

—Você não está hospedada em um hotel?

—Não. Eu aluguei um apartamento não muito longe daqui. Ficarei aqui por um mês, e imaginei que seria mais barato a longo prazo.

—Qual é seu nome?

—Lexi. Lexi Weller.

Ela lambeu os lábios secos como de repente o seu olhar caiu em sua boca.

Ele estendeu sua mão.

—Prazer em conhecê-la, Lexi. Sou Raedwald. Raed, é o apelido.

Lexi tomou sua mão estendida. Sendo a sua muito maior se fechou sobre a dela enquanto esfregava o polegar para trás e para frente na parte superior da sua mão. Um arrepio de sensibilidade atravessou por ela, a fazendo engolir audivelmente.

—Prazer em conhecê-lo também, Raed.

Ela tentou puxar a mão, mas Raed a manteve justa com a dela.

—Você está livre esta noite, Lexi?

—O-o que?"

Ela não poderia ter ouvido direito. Homens como o Raed não costumavam dispor de hora do seu dia e muito menos a convidar para um encontro. Se é que era isso que estava fazendo Raed. Raed deu um meio sorriso.

—Eu perguntei se você estaria disponível nesta noite. Já que esta é sua primeira vez aqui em Norwich, gostaria de te levar para jantar e lhe mostrar um pouco mais da cidade.

Lexi assentiu.

—Ah, com certeza.

Quanto mais tempo ela ficou na presença Raed mais seu QI caía. Ele deveria pensar que ela era um idiota, mas era um momento bastante difícil manter sua mente focada. Pensamentos de despir Raed para que ela pudesse lambar e beijar cada centímetro do seu corpo duro foram transformando o seu cérebro em purê. Ela culpou o "cansaço" e não a sua imaginação hiperativa.

Sim, certo, Lexi. Minta para si mesmo e você pode começar a acreditar.

—Ótimo. Vou buscá-la às seis esta noite. Onde fica seu apartamento?

—Seis estará bem.

Ela recitou rapidamente o seu endereço.

Raed levantou suas mãos unidas e apertou os lábios dentro de seu pulso. Sua língua passou através de sua pele antes que dele soltá-la.

—Então a vejo às seis.

Lexi teve de encostar o tronco enquanto observava silenciosamente Raed entrar em sua Mercedes e ir embora. Suas pernas tremiam quando lentamente voltou para seu carro. Aquele beijo tinha sido pequeno o suficiente para enviar o corpo dela ao limite. Seus mamilos ainda estavam duros sob a blusa. Ela apertou as pernas em conjunto na esperança de aliviar a dor latejante de excitação batendo em sua vagina, mas só pareceu aumentar a intensidade, fazendo a umidade crescer.

Se controlando, Lexi saiu do estacionamento e voltou para o apartamento. Ela realmente precisava dormir um pouco, especialmente se não quisesse perder seu rabo esta noite. Iria mostrar a Raed que não era esta idiota o tempo todo. A quem está enganando? Teria sorte se não fizesse algo completamente estúpido como pedir para que ele se despisse lentamente para que pudesse lambar cada centímetro duro dele.

* * * * *

Raed se dirigiu à grande mansão onde ele e seus homens viviam. Ele balançou a cabeça enquanto pensava em Lexi. Ele havia se preparado para explodir com o condutor do carro quando de repente virou para sua faixa. Sua raiva logo desapareceu quando percebeu que o outro motorista era uma mulher, e não foi só porque era uma mulher. Assim que bateu os olhos nela, seu corpo tinha chegado a atenção imediata. Ele a achou mais do que bonita com seus cabelos castanhos soltos ao redor de seus ombros e olhos azuis escuros, sem falar da sua figura que parecia ser estreita debaixo das calças preta e blusa rosa que ela usava, tanto que achou duro tirar seu olhar dela.

Mas o que realmente chamou foi seu perfume. Seu aroma e fragrância sedutora pareciam fazer um redemoinho dentro de sua cabeça, o intoxicando. Seu pênis esteve imediatamente duro com o lobo dentro dele jogando atrás sua cabeça e uivou com pelo pensamento. Lexi o afetava de maneira que nenhuma outra mulher havia feito no passado, antes que ele soubesse o que estava fazendo, já havia a convidado para sair esta noite. Será que ele tinha feito a coisa certa?

Geralmente, quando ele conhecia uma mulher que ele achava atraente, seu lobo ficava fora da foto. Mas não foi assim com Lexi. Ele não sabia se isso era bom ou ruim. Tudo o que isso levaria seria a um deslize e ela correndo em terror dele. Um lobisomem, bem como um imortal eram dois aspectos de si mesmo que ele nunca quis revelar aos mortais.

Raed estacionou seu carro na grande garagem e seguiu para mansão. Uma vez lá dentro, ele seguiu aos sons das vozes de seus homens até a cozinha na parte de trás.

Raed caminhou até ao balcão para servir-se de uma xícara de café. Todos os seus homens estavam sentados na mesa da cozinha, bem humorados discutindo sobre o resultado do jogo de futebol que tinham visto na noite anterior.

Ele nunca tinha sido realmente interessado em coisas como futebol, mas os seus homens tinham o levado para o esporte.

Sentado à cabeceira da mesa, ele deixou seu olhar passar sobre seus cinco companheiros de grande porte. Cada um deles era leal a ele, e havia sido por séculos. Mesmo que ele não tivesse mais o crédito por ser o Rei de East Anglia, todos eles mantinham com o voto de fidelidade que lhe dera há muito tempo. Quando o deus anglo-saxão, Tiw, o Pai do Céu, tinha chegado a Raed com sua oferta de imortalidade em troca de sua ajuda para proteger dos mortais transformados em lobisomens gerados pelo lobo Fenris, e eles rapidamente prometeram se juntar a ele. Cada um deles também tinha sido concedida a imortalidade, assim como a capacidade de mudarem em lobisomens, foi lhes dado as condições de igualdade quando lutaram suas presas. Tiw também marcou cada homem como o seu, quando ele colocou o emblema de White Wolf sobre seu ombro esquerdo. A marca negra, anglo saxônica mostrava um figura de um homem, Tiw, ladeada de ambos os lados por dois lobos em pé sobre as patas traseiras.

Agora, aqui estavam eles, treze anos depois, tentando se passar por homens normais durante o dia apenas para lutar contra lobisomens durante a noite. Mesmo que eles fossem lobisomens, não eram nada como aqueles gerados por Fenris, que apenas sentiam prazer em matar e transformar mortais inocentes.

Fenris era o filho mais velho do deus Loki, e uma besta. Mesmo que ele tivesse nascido como um lobo, incapaz de mudar para a forma humana, ele não era um lobo comum. Ele tinha crescido tanto, que os outros deuses de Asgard temiam sua ira sobre eles. Para se protegerem, eles prenderam Fenris. A única vez que conseguiu libertar-se, ele fugiu para o reino mortal, de East Anglia, onde o lobisomem primeiro foi gerado. Tiw conseguiu capturar Fenris mais uma vez, mas o dano já havia sido feito. Uma única mordida de Fenris era tudo o que precisava para transformar um mortal em um lobisomem.

Raed pigarreou alto. Seus homens pararam de falar um com o outro e olharam para ele. Algar, seu segundo em comando, falou primeiro.

—Você está de volta cedo. Eu pensei que tivesse dito por recados que iria demorar um pouco.

—Eu fui... desviado.

—Isso não parece com você.

Algar jogou o olhar em Raed.

—O que aconteceu?

—Nada.

—Você tem certeza?

Garrick perguntou.

—Você parecia distraído. O tipo de homem distraído quando conhece uma mulher e ele quer transar com seus miolos.

Era de se imaginar que Garrick seria o único a adivinhar do que ele tinha se desviado, homem, por vezes, sabia demais para seu próprio bem. E logo percebeu que estava certo, Garrick nunca o deixaria viver em paz, especialmente tendo em conta o fato de que esse era o seu passatempo favorito, ver até onde ele poderia levar alguém até que estivesse total e absolutamente chateado com ele.

—Podemos mudar de assunto? —Raed disse.

—Sim, é uma mulher. —disse Brand do seu lugar na mesa.

Raed sabia que era tudo o que Brand tinha a dizer sobre o assunto. Brand era um homem de poucas palavras, e só falava quando tinha algo a dizer. Na esperança de mudar o tópico de conversa, Raed disse:

—Você está preparado para esta noite? Como é lua cheia, devemos ter mais presas para caçar do que de costume.

Um mortal se transforma pela primeira vez na primeira lua cheia depois de ser mordido por um lobisomem. A mudança não será algo que poderia controlar. Após a primeira mudança, eles podem mudar para forma de lobisomem a sua vontade, o mesmo que ele e seus homens. Com a sede de sangue os guiando, o recém-transformado será obrigado a procurar vítimas. Normalmente um membro mais velho da matilha acompanhava o novato, os vigiando para quando eles conquistarem sua primeira vitória.

Wulfric esfregou as mãos.

—Você sabe Dolf que está é a minha época favorita do mês. Tentaremos deixar alguns para o resto de vocês, mas não são promissoras.

Quando ele se sentou ao lado de Wulfric, Dolf cruzou os braços sobre o peito grande e balançou a cabeça. Embora os dois fossem amigos íntimos, Raed e os outros tiveram que apartar muitas vezes as brigas entre eles. Nunca houve qualquer ressentimento entre eles mais tarde. Eles só gostavam de ver que poderiam vencer de maneira sangrenta primeiro. Sendo guerreiros naturais, não demorava muito para tirá-los do sério.

Raed sacudiu a cabeça.

—Tenho certeza que haverá presas mais do que suficiente nos mantêm todos ocupados.

Virou-se para encontrar o seu segundo em comando dando-lhe um olhar estranho.

—Ok, Algar, o que está em sua mente?

—Eu só acho que é um pouco estranho que você já está nos perguntando sobre hoje à noite, quando não é nem meio-dia ainda. Você tende a esperar até a noite para termos nossa conversa vital.

Raed se mexeu na cadeira.

—Eu não vou estar aqui esta noite.

—Por que não?

Ele podia sentir os olhos dos homens caírem sobre ele.

—Eu tenho um lugar para ir.

Garrick sacudiu a cabeça.

—Você não vai sair tão facilmente assim. Você sabe que se não nos dizer onde vai, vamos segui-lo. Você é nosso líder, nosso rei e é nosso direito saber onde está, em caso de haver alguma necessidade.

Raed soltou um rosnado baixo que retumbou para fora de seu peito. Porra, seus homens não tornariam esta tarefa fácil, mas se ele não contasse seus planos iriam segui-lo de fato.

—Eu vou sair para jantar com alguém, e o que eu faço com o meu tempo livre não é assunto de nenhum de vocês.

Garrick bateu a mão em cima da mesa.

—Eu sabia. Você tem um encontro.

—Não é exatamente um encontro. Ela é uma americana de férias aqui. Eu só me ofereci para mostrar-lhe Norwich.

—Claro que sim. E eu tenho certeza que você não tem nenhum interesse em ver ela nua também.

Raed teve que resistir à vontade para tirar os dentes de Garrick. Ele sabia que seu amigo só queria tirá-lo do sério, mas não era como se Garrick insinuasse que Lexi seria apenas uma queda

rápida na cama de Raed. Não que fosse dormir com ela.

—Chega, Garrick. Eu não vou discutir meus planos para esta noite com você. Eu sou apenas vou levá-la para jantar. Talvez mostrar a ela um pouco da cidade. Estarei de volta no tempo para caçar.

—Se é o que você diz. —disse Garrick, enquanto tentava segurar um sorriso.

Tendo o bastante de ser examinado sob um microscópio, Raed pegou sua xícara de café e se levantou.

—Eu tenho algumas coisas para fazer. Estarei em meu escritório, se precisarem de mim.

Enquanto caminhava para fora da cozinha, ele ouviu seus homens já começam a fazerem apostas sobre o modo como sua noite com Lexi acabaria. Claro que Garrick aposta que Raed a teria na cama, antes que a levasse para jantar. Com um aceno de cabeça, Raed seguiu para seu escritório no segundo andar.

Capítulo Dois

Depois que voltou para seu apartamento, Lexi só teve tempo de guardar os mantimentos e tira sua roupa antes de cair na cama. Em questão de segundos, ela estava dormindo.

Horas mais tarde, se esticou quando lentamente acordou. Ela olhou para seu relógio despertador em cima da mesa de cabeceira e gemeu. Ela dormiu a tarde inteira. Sentiu-se melhor pelo longo descanso, mas algumas horas de sono não ajudaria a se ajustar na hora do Reino Unido. Com a sua sorte, ela se manteria até a maior parte da noite.

Empurrou as cobertas e se dirigiu para o banheiro. Ela tinha duas horas para ficar pronta antes de Raed vir buscá-la, e um chuveiro estava definitivamente em ordem. Lexi pensou em seu encontro enquanto estava sob a água. Ela não se achava feia, de qualquer forma, mas Lexi sabia que ela não era exatamente o tipo que parava o trânsito e certamente não se destacava na multidão.

Saindo chuveiro, Lexi vestiu com uma calça jeans escura e uma blusa de manga longa azul que combinava com a cor de seus olhos. Ela passou para a sala e fez uma ligação rápida para os seus pais nos EUA para que eles soubessem que ela havia chegado em segurança.

Seu avô tinha vindo originalmente de Norwich antes de imigrar para a Flórida. Seu pai teria adorado fazer esta viagem com ela, para ver aonde seus antepassados vieram, mas com a sua condição cardíaca, viagens para o exterior estavam fora de questão. Lexi decidiu fazer esta viagem principalmente por sugestão de seu pai. Como assistente de um professor em uma escola primária com o verão inteiro fora, não tinha exatamente nada que se preocupar com as ramificações de uma reserva de férias de quatro semanas.

Depois que ela desligou, Lexi foi para a pequena cozinha e colocou a chaleira para fazer um pouco de chá. Uma vez feito, ela tomou um gole de seu chá e ligou a televisão para esperar Raed chegar.

Exatamente às seis, uma batida soou na porta. O coração de Lexi começou a bater quando atravessou a sala. Ela abriu a porta e sorriu para Raed.

—Entre eu apenas tenho que pegar minha bolsa, então podemos ir.

Raed entrou, fazendo seu pequeno apartamento parecer ainda menor. Ele sorriu enquanto olhava ao redor.

—Belo apartamento.

—Obrigada. Estou feliz com isso. Estarei pronta em apenas um segundo.

Lexi correu para o quarto para apanhar sua bolsa. Uma vez lá dentro, ela acenou sua mão na frente do rosto para esfriar seu rosto aquecido. Raed era ainda mais bonito do que ela lembrava. Vestia uma calça jeans de encaixe preto com um botão baixo, camisa bordô escura, ele apresentava uma imagem que era difícil não admirar. O homem tinha uma grande constituição. Agarrando a bolsa fora do armário, ela correu de volta para Raed.

Ele se virou para ela quando voltou do quarto.

—Tudo pronto?

Lexi sentiu um arrepio percorrer-la pelo som de sua voz profunda e sotaque inglês acentuado.

—Sim.

Raed abriu a porta do apartamento e se afastou para que ela saísse primeiro.

—Eu pensei que poderíamos ir a um dos bares, se está tudo bem para você, essa sugestão?

—Eu adoraria. Ir ao um pub é uma das coisas na minha lista de 'afazeres', enquanto eu estou aqui.

—Bem, eu estou feliz que posso te ajudar.

Raed colocou a mão sobre as suas costas enquanto desciam a escadaria da entrada. Através de sua blusa, Lexi sentiu o calor infiltrar em sua pele. Seu coração começou a bater mais rápido. Ela sabia que estava reagindo a Raed como uma adolescente tendo seu primeiro encontro, mas ela não conseguia manter o controle. Precisava se recompor. Era adulta. Só porque um homem lindo a chamou para jantar não significava que nada vá acontecer, além disso. A conhecendo, teria a sorte de conseguir um beijo de boa noite de Raed, sem falar um segundo encontro.

O mercedes preto de Raed estava estacionado na rua em frente ao apartamento. Ele a ajudou a entrar no banco do passageiro antes que desse a volta e assumisse o volante. A viagem até o bar Cisne Branco, não tomou nenhuma hora em tudo. Uma vez que se sentou em uma mesa vazia, uma garçonne veio e tomou o pedido das suas bebidas. Quando Raed pediu uma cerveja escura, Lexi fez o mesmo.

Enquanto olhava para o cardápio, Raed perguntou:

—Então você vai estar aqui em Norwich por um mês?

Tendo já decidido por peixe e batatas fritas, Lexi fechou o cardápio e olhou para Raed.

—Sim. Eu tinha o tempo livre e pensei que poderia muito bem vir e ver de onde a família do meu pai veio.

Raed fechou o cardápio e encontrou o olhar dela sobre a mesa.

—Você ainda tem família aqui?

—Não que eu saiba. Meu bisavô se mudou para a Flórida com a idade de dezessete anos depois que ele perdeu os dois pais. Ele era filho único e não tem ninguém do outro lado da família.

—O que aconteceu com seus pais?

—Nós realmente não sabemos ao certo. Ele nunca falava sobre eles, embora haja uma história de família sobre o que supostamente aconteceu. O conto é um pouco... Diferente.

Lexi inclinou-se e disse em voz baixa:

—A única vez que ele me disse alguma coisa sobre como eles morreram foi quando ele jazia em seu leito de morte. Considerando que meu pai deveria estar um pouco fora do no momento, levando em conta todos os analgésicos que tinham sobre ele. Ele supostamente disse uma noite, que seu pai se transformou em um lobisomem e matou sua mãe. Meu bisavô estava prestes a sofrer o mesmo destino quando um homem chutou a porta de sua casa, balançando uma espada, e matou seu pai.

Ela sentou-se, sacudiu a cabeça e riu.

—Como eu disse, ele deveria estar completamente fora de si.

Raed desviou o olhar.

—Eu acho que deve ter sido isso mesmo.

Com uma voz grave, ele acrescentou.

—Lobisomens não existem, não há o que questionar, seu bisavô deve ter imaginado a história de seus pais.

Seu tom havia feito Lexi estudá-lo mais de perto. Ele ainda se recusou a cumprir o seu olhar enquanto olhava ao redor do pub. É quase como se estivesse sentindo desconfortável com algo que ela tinha dito, ou culpado.

Lexi riu.

—É claro que ele inventou a coisa toda. É claro, lobisomens não existem, todos sabem disso.

Lexi tinha que chutar a si mesma. Quando é que ela decidiu a trazer o assunto de sua história bisavô? Nem todos estavam eram tolerante, alguns pensaram que ela deveria ser louca quando contava o conto.

A garçonete voltou com as suas cervejas e anotou o restante de seus pedidos. Depois que ela saiu, o silêncio se estendia entre eles. Lexi tomou um gole e olhou em volta, não tendo certeza de como começar uma conversa novamente. Ela virou-se para Raed, pretendendo dizer a primeira coisa que viesse à mente, mas ela perdeu a capacidade de falar quando o seu olhar se encontrou com o seu. Raed estava olhando para ela como se ela tivesse se tornado algo que ele queria devorar. Sua expressão trazia a promessa de uma noite cheia de sexo quente, suado. Nenhum homem jamais olhou para ela assim. Ela engoliu em sua boca subitamente seca. O sangue subiu pelo seu corpo com uma dor e umidade começando a aumentar entre suas pernas. Com apenas um olhar, Raed levaria seu corpo no limite.

Lexi deslocou-se na cadeira, incapaz de tirar o seu olhar ausente. Seus olhos seguiram para baixo quando ele seguiu a linha do pescoço ao peito. Seus mamilos apertados sob a blusa. Ela mordeu um gemido quando ele ergueu o olhar para seu rosto. As narinas de Raed se ampliaram um pouco quando ele respirou fundo. Suas pálpebras caíram entreabertas, enquanto olhava para seus lábios. Ela os lambeu, observando como Raed seguia o movimento.

Como se de repente ele percebesse onde estava, o olhar de Raed se tornou menos intenso, e ele tomou um gole de sua cerveja. Ele, então, perguntou:

—O que você faz na Flórida?

Lexi teve que limpar a garganta antes de falar, e demorou alguns segundos para que seu cérebro começasse a trabalhar novamente. Como Raed poderia agir como se quisesse devorá-la num minuto, e se transformar no Sr. calmo, e reservado no próximo? Seu corpo sentia como se fosse estourar em chamas a qualquer momento.

—Ah, eu trabalho como assistente de ensino numa escola elementar. Eu acho que seria chamado de uma escola primária aqui no Reino Unido.

—Você gosta de ensinar?

—Sim, gosto. Gosto de trabalhar com crianças. O que você faz?

Raed deu um meio sorriso.

—Eu não tenho necessidade de trabalhar.

—Então você não seria um dos muitos ricos ociosos, seria?

Ele riu.

—Não exatamente. Eu dificilmente me chamaria de ocioso. Talvez eu não tenha de trabalhar, mas eu tenho outras atividades que me mantêm ocupado bastante.

—Como o quê?

—Nada muito interessante. Estoques, títulos, esses tipos de coisas.

A garçonete retornou com os seus pedidos, trazendo uma pausa para a conversa, mais uma vez. Lexi começou a comer submetendo seu cérebro a pensar em algo inteligente para dizer. O único tema benigno da conversa que não tinha sido tocado no decorrer foi o tempo. E ela realmente não queria tocar neste tema. O qual levaria de um encontro chato à um entorpecimento mental e, possivelmente, um enlouquecedor de uma única vez.

Depois que ela terminou de comer, Lexi se desculpou e foi ao banheiro. Uma vez ela usou as instalações, ela olhou para seu reflexo no espelho da pia. Era como se esta noite, estivesse indo pelo ralo rapidamente. Ela não culpava Raed. Ela colocou inteiramente a culpa sobre os ombros. Este não o primeiro encontro que tinha terminado em um silêncio constrangedor. Sua mãe estava sempre dizia que ela deveria sair um pouco mais. Lexi tentava, mas ela não era de sair e nunca seria. Até que ela conhecesse melhor a pessoa, ela tinha certa dificuldade de engrenar uma conversa interessante, mais espirituosa. Ela só esperava que sua timidez não lhe custasse Raed. Ele era um homem que ela definitivamente queria conhecer melhor.

Raed assistiu quando Lexi saiu do banheiro. Escutar a história sobre os pais de seu bisavô tinha sido a última coisa que ele esperava. Lexi não tinha idéia de quanta verdade havia em seu conto ao invés de ficção. Quais eram as chances de seu encontro ser uma descendente do adolescente que tinha a salvo há muito tempo? Tinha de ser uma ironia do destino, o fazendo se sentir um pouco desconfortável. Apensar de Lexi não acreditar na história, mas ele teria que ser duplamente cuidadoso ao seu redor. Ele não queria dar-lhe a prova de que ela teria que acreditar em cada palavra que seu bisavô havia dito em seu leito de morte.

Ele achou difícil pensar em linha reta em torno de Lexi, que resultava não ser capaz de exercer uma conversa inteligente. Nascido em 580 dC, ele não tinha estado exatamente num encontro, enquanto ele ainda tinha sido mortal. E agora, se ele desejava o toque de uma mulher disposta, ele ia a uma boate para encontrar uma que não queria nada mais do que uma noite de prazer. Mas com Lexi, uma noite não tinha qualquer apelo.

Raed rapidamente terminou o resto de sua cerveja. Ele tinha que fazer algo para contornar esta noite. Ele não era geralmente muito de se excitar. Responsabilizou o seu comportamento na intensa atração que tinha por Lexi. Assim sentar em frente a ela, com seu cheiro flutuando em torno dele, fazendo seu corpo se contrair mais apertado do que uma mola e seu pênis duro como uma rocha. Quando seus olhares haviam cruzado, ele tinha reunida toda sua força de vontade para não jogá-la do outro lado da mesa e tomá-la ali mesmo. Ele queria rasgar a roupa dela para que ele pudesse lamber e beijar cada centímetro do seu corpo. A necessidade de tomá-la, a pedido dela, fez o seu lobo querer uivar, especialmente quando o cheiro da excitação Lexi se misturou com o cheiro dela.

Ele passou a mão pelos cabelos, enquanto tentava empurrar seu intenso desejo que ameaçava dominá-lo. Ele nunca cobiçou uma mulher assim. Nem mesmo sua esposa tinha agitado o seu corpo de apenas estar na presença de Lexi fez.

Notando que Lexi retornava para sua mesa, Raed sentou-se mais reto. Se ele não quisesse que a noite tomasse certo rumo, ele sabia que tinha que sair do pub. Ele nunca se sentiu confortável em torno de uma multidão de mortais, e a tensão de estar perto de tantos o faziam coisas muito piores.

Antes que Lexi pudesse se sentar, Raed bateu algum dinheiro na mesa para pagar sua refeição e se levantou.

—Que tal sairmos daqui? O pub está começando a ficar um pouco lotado para o meu gosto.

Todas as mesas ao seu redor estavam agora ocupadas e o barulho aumentou para um nível desconfortável para sua audição sensível de lobisomem.

Lexi assentiu.

—Tudo bem. Onde você gostaria de ir?

Raed pegou sua mão e levou-a para fora.

—Que tal voltar ao seu apartamento?

—Claro, eu acho.

Uma vez que ele ajudou Lexi entrar no carro e tomou o seu lugar ao volante, Raed disse:

—Você não precisa me convidar para entrar, não me sinto como se você precisasse. Nós podemos apenas conversar.

—Oh, tudo bem.

Ele ouviu um desapontamento na voz de Lexi?

Por Tiw, ela seria a morte dele ainda. Se ela soubesse o quanto ele queria, mas não tinha tempo hoje para fazer todas as coisas que ele queria fazer com ela. E com seu lobo rondando por tomá-la, Raed não sabia se ele seria capaz de controlar esse lado de si mesmo.

Tudo o que Raed não precisava era de seus olhos mudarem, ou suas garras saíssem enquanto ele fazia amor com Lexi. Ou, sem dúvida, iria afugentá-la em terror.

No interior de seu carro, o perfume de Lexi encheu sua cabeça. Suas mãos apertaram no volante até os nós dos dedos ficarem brancos. Raed sabia que deveria estar tentando entretê-la com alguma conversa inteligente, mas achava que não poderia formar palavras o rosnado de seu lobo ameaçando se libertar. Nunca antes seu lobo tinha reagido a uma mulher desta forma. O comportamento do animal apenas empurrou a excitação Raed, aumentando a sua necessidade.

Lançou-lhe um rápido olhar quando ele virou em sua rua. Ela tinha a cabeça inclinada, olhando pela janela do passageiro. Ela provavelmente pensou que ele era um idiota. Raed estacionou do outro lado da rua do apartamento e veio ajudar Lexi sair do carro. Como a mão fechada sobre a dela, ele sabia que estava em apuros. Estar sozinho com Lexi dentro de seu apartamento seria uma má idéia, o pouco controle que ele tinha parecia estar escapando.

Raed caminhou até a porta que dava para a escadaria. Abriu-a para que eles pudessem passar, mas não a fechou por trás deles. Em resposta ao olhar interrogativo Lexi, ele disse:

—Acho que terei de interromper o resto da noite. Existe um outro lugar que eu tenho que estar esta noite. Lamento ter que terminar desta maneira. Eu realmente gostaria de vê-la novamente, talvez em breve?

Quando eles chegaram a porta do apartamento, Lexi deu-lhe um pequeno sorriso enquanto ela vasculhava dentro da sua bolsa e tirava as chaves.

—Obrigada pelo jantar.

Ela tomou uma respiração profunda.

—Olha Raed, não se sinta como se você tivesse que me ver novamente. Eu diria que você exatamente não se divirtiu no pub. Não seria o primeiro encontro que eu entedio até lágrimas.

Raed empurrou Lexi com seu corpo até que ele a teve contra a porta. Ele abaixou a cabeça para que ele pudesse olhar nos olhos dela quando colocou as mãos na porta de cada lado da cabeça dela, a prendendo.

—É o que você acha? Que eu te achei aborrecida e eu apenas disse que queria vê-la novamente para ser agradável?

Lexi ingeriu quando seu olhar fechou com o seu.

—Bem, sim. Nós não exatamente tivemos uma conversa estimulante. Eu sou chata, eu sei disso.

Ele avançou e pressionou a protuberância em sua calça jeans contra ela. Ela respirou fundo afiadamente, e ele sorriu.

—Você me estimulou muito. Eu não achei você chata em nada. Se uma coisa que fez foi mexer comigo mais do que deveria.

Como o cheiro da excitação Lexi crescendo mais forte, Raed sabia que ele tinha que ter uma prova dela, ou morrer de remorso. Envolvendo um lado do seu pescoço ele abaixou a boca na dela. Ele passou sua língua ao longo da costura dos seus lábios antes que ele empurrasse para dentro e gemer assim que conseguiu seu primeiro contato real com Lexi. O gosto dela bateu direto em sua cabeça. Ele acariciou a língua de Lexi com a sua, quando ela fechou as mãos em punhos na frente de sua camisa. As chaves que ela ainda tinha nas mãos cravavam em seu peito, mas ele mal as sentia com a intensa excitação zumbindo através de seu corpo.

Raed abalou sua ereção contra ela quando ele embalou seu peito. Ele acariciou seu polegar em seus mamilos. Lexi gemia e chupava sua língua. Ela apertou mais, esfregando-se contra o seu membro duro.

Perdido em um nevoeiro sexual, Raed beijou Lexi mais profundo e ele levou a mão até sua bunda, a levantando fora de seus pés. Esta posição alinhou seu membro dolorido com seu centro, cavando contra ela. Lexi gemeu em sua boca. Seus braços subiram e enrolaram ao redor de seu pescoço, empurrando abaixo sobre ele.

Um uivo distante de um lobisomem rompeu o cérebro de Raed nublado de luxúria e ele endureceu. Deixou Lexi lentamente deslizar seu corpo quando ele se afastou de seus lábios.

Lexi olhou para ele, com os olhos cheios de desejo, os lábios inchados de seus beijos.

—O que há de errado?

Raed sabia que ela não tinha ouvido o uivo do lobisomem, o som estava muito longe para um mortal ouvir a esta distância.

—Eu tenho que ir. Qual é o seu número de telefone?

Ela piscou como se estivesse ainda num transe. Lentamente, ela disse:

—Eu não me lembro.

O uivo veio outra vez. Raed sabia que não poderia demorar muito mais tempo, não importando o quanto ele queria ficar e continuar o que tinham começado.

—Não se preocupe. Eu vou encontrar.

Ele deu um beijo rápido, mas profundo em Lexi, antes de se delimitar pelas escadas. Esperava que ele pudesse encontrar mais de um lobisomem esta noite. Frustrado além das palavras, ele teria o maior prazer ter alguma agitação para uma caçada.

Lexi não tinha idéia de quanto tempo ela ficou no pequeno corredor olhando para nada depois que Raed a tinha deixado. O homem tinha um beijo que tirou seus sentidos. Ela teve a sorte de ainda lembrar o seu próprio nome. Ela lentamente se virou e abriu a porta do apartamento. Depois que ela a fechou e trancou atrás dela, ela se recostou contra a superfície de madeira.

Seu corpo ainda não tinha frio. Excitação ainda crescia através dela, e sua calcinha estava molhada com seu desejo. Ela balançou a cabeça. Se Raed não tivesse parado como tinha feito, ela tinha certeza de que teria permitido que a tomasse ali do lado de fora, no corredor onde tecnicamente qualquer um poderia tê-la pego no ato. Se sua proprietária, que possuía a livraria abaixo pegassem eles, teria sido muito embaraçoso além das palavras.

Pelo menos ela sabia que Raed tinha mais do que um interesse passageiro por ela. Ela ainda podia sentir a pressão do seu pau duro contra sua vagina. As imagens mentais a faziam querer gemer. Afastou-se da porta e se dirigiu para seu quarto. Após seu longo cochilo da tarde e seu corpo ainda em chamas, dormir era a última coisa que ela queria. Ela vestiu em um conjunto de pijama e voltou para a sala. Umas poucas horas de TV iria ajudá-la a tira sua mente de Raed. Se esparramando no sofá, ela tinha um sentimento que a noite ia ser muito longa.

Capítulo Três

Raed dirigiu na direção da onde o uivo do lobisomem tinha vindo. Ele estacionou numa rua tranquila, desceu e entrou em modo de caça, enquanto tentava pegar cheiro do lobisomem. Com base nos poderes que lhe foram conferidos por Tiw, ele desejou trocar para uma camiseta preta para substituir sua camisa. A espada e a bainha apareceram em suas costas, amarrados frente ao seu peito. Não demorou muito para pegar o cheiro doce de uma presa, e se manteve as sombras tanto quanto possível.

A busca o levou a um pequeno parque. Raed agarrou o punho da sua espada e lentamente, puxou a arma enquanto ele caminhava cautelosamente por um portão de ferro. Mesmo que a noite fosse praticamente breu, mas não tinha nenhum problema em ver, graças à sua visão aguda lupina. Olhando para direita e esquerda, Raed espreitava sua presa.

Raed congelou ao som de um rugido alto vindo de trás. Ele levantou sua espada até que ele virou. Estando em quase sete metros de altura na sua forma semi-humana, o lobisomem pulou para sua garganta. Raed saltou de volta, trazendo sua espada para baixo para cortar todo estômago coberto de pêlos do animal. O lobisomem uivava de dor e cambaleou para trás quando o corte feito por Raed e começou a chiar.

A lâmina da sua espada de prata tinha misturado sido com o aço rígido, tornando-se mortal para os lobisomens. Um ataque no coração com uma lâmina de prata acabaria com a existência do animal, assim como a perda de sua cabeça. Apenas Raed e seus homens não tinham necessidade de temer o metal em particular. Tiw garantiu a seus guerreiros que não poderiam ser destruídos pela arma que usaram para tirar a vida de suas presas.

Como o lobisomem se recuperou e pulou por uma segunda vez, Raed bateu na besta de novo, e desta vez ele não esperou por um contra-ataque. Forçando o lobisomem mais para dentro do parque para que não chegassem a ser vistos perto da entrada, Raed atacou e cortou, facilmente bloqueando suas garras afiadas, com sua espada, quando o animal tentou rasgar seu rosto e pescoço. A julgar pela falta de habilidade de seu oponente, Raed percebeu que era um dos recém transformados, o que significava que deveria haver um segundo lobisomem à espreita em algum lugar próximo.

Assim que Raed chegou a esta conclusão, um peso bateu em suas costas, o empurrando para o alcance das garras do lobisomem na frente dele. Maldição, ele fora de seu jogo esta noite. Grunhindo com a dor de garras afiada rasgando nas suas costas, ele se esquivou rapidamente sob as garras do primeiro e afundou a espada no coração da besta. O recém-transformado lobisomem caiu morto no chão com Raed girando ao redor para enfrentar seu companheiro.

Mais velho e mais experiente, este lobisomem sabia como se manter fora do alcance da espada de Raed. A besta mostrou seus dentes e rosnou circulando, golpeando com suas garras afiadas quando viu uma única abertura para saltar para trás quando a lâmina Raed passou muito perto. Raed sabia que este não seria fácil matar.

Determinado a acabar com a luta o mais rápido possível antes que este lobisomem uivasse e rosnasse chamando alguns mortais transformados, Raed afastou sua espada e arrancou suas roupas, preparado para mudar. Um momento depois, ele estava em seu modo meio-lobo. Agora, tão grande e forte como o lobisomem, lançou-se para ele, Raed solta um rugido e saltou para frente.

Eles se colidiram em pleno ar. Raed se enroscou com a besta, afundando seus dentes afiados no ombro do lobisomem quando afundou suas garras em seu lado. Ele usou o seu peso para arrastar seu oponente para o chão.

Movendo-se fora do alcance de suas patas traseiras, que tinham vindo até em direção a sua barriga macia, Raed lutou em tenazmente até que ele tivesse o lobisomem preso sob ele. Ainda em sua forma meio-lobo, ele desejou sua espada na mão. Ele afundou a lâmina no peito do animal, direto no coração.

Ofegante, Raed limpou o sangue do lobisomem em seu focinho.

—Dois caíram. —disse em uma voz profunda e animalesca. Ele puxando sua espada.

A habilidade de falar em sua forma semi transformado assim como poderiam manter maior parte da capacidade mental, mesmo completamente transformado Raed e os seus homens se definiam além de os lobisomens descendentes de Fenris. Depois ele limpou a lâmina de sua espada na pele do lobisomem morto, Raed voltou à sua forma humana plena e revestida a arma na bainha. Ele puxou o celular do bolso de sua calça jeans e procurou uma discagem rápida. Quando Algar atendeu na outra extremidade, Raed disse:

—Todos estão fora caçando?

—Sim. Eu tive um pressentimento que você não estaria de volta a tempo, quando a noite caiu, então mandei a todos para caçar. Estou quase terminado.

—Bom. Há várias caças hoje à noite. Eu apenas derrubei dois num parque não muito longe do apartamento de Lexi.

—Lexi, né?

Raed propositalmente preferiu ignorar questão de Algar.

—Diga aos outros que eu estou na caçada agora também. Se precisarem de mim, pode ligar no meu celular.

—Sei que fará. E, aliás, valeu pela dica sobre Lexi. Boa caçada.

Desligando o celular, Raed olhou para os dois lobisomens mortos. Eles ainda não tinham voltado à forma humana. Ele suspirou. Um desperdício de vida, mas não havia cura trazê-los à suas vidas humanas que tinham sido tomadas por uma mordida de lobisomem.

Raed olhou para o céu noturno. Os corpos não poderiam ser deixados para os mortais de encontrarem.

—Tiw, peça-lhe. Tenho necessidade de seu fogo.

Um fogo azul divino engoliu os cadáveres, Raed recuou enquanto as chamas queimaram mais forte. Em questão de segundos, os corpos não eram mais nada. Um vento antinatural soprou as cinzas, deixando para trás nem nada manchando a grama verde e marcando sua passagem.

Seu instinto lhe disse que essa não seria a única vez que ele teria que chamar fogo do deus Tiw, a noite prometia ser longa e cansativa. Ele revirou os ombros. Ele não sentiu nenhuma rigidez; a mudança tinha curado as marcas de garras em suas costas.

Uma vez dentro de seu carro, Raed dirigiu para o apartamento de Lexi. As luzes ainda estavam acesas acima da livraria. Lembrando do beijo que haviam compartilhado, ele desejou estar com ela, mas seu dever tinha que vir em primeiro lugar. Se ele fosse esperto, ele deixava Lexi em paz. Ele não tinha espaço para uma mulher em sua vida, mas o simples pensamento de como ela estremecia em seus braços fez o seu membro endurecer. Não, ele não poderia fazer isso. Ele ainda tinha quatro semanas antes dela voltar para os Estados Unidos. Ele apenas teria que esperar um mês para tirá-la do seu sistema.

* * * * *

As dez, o som de seu alarme a arrastou para fora de um sono profundo. Ela desligou o som irritante, em seguida, gemeu quando ela viu a hora.

Como ela não tinha dormido até as quatro da manhã, graças por ter dormido a maior parte da tarde anterior, seis horas de sono tinha começado parecer nada. Mais do que isso, ela queria rolar e dormir o resto das horas que ela tinha perdido, mas estava determinada a conseguir se adaptar ao tempo do Reino Unido, ela se forçou a levantar-se.

Depois que ela tomou banho e vestiu o primeiro par de jeans e uma camiseta, que ela pode encontrar em sua mala, Lexi foi até a cozinha e colocou em copo de café. Ela precisava de lotes e lotes de café. Enquanto estava esperando no balcão, ela fez uma lista mental de todos os mantimentos que ela ainda precisava comprar em primeiro lugar em sua agenda.

Tinha planejado fazer um pouco de turismo também, mas com Raed deveria aparecer por hoje, Lexi tinha segundas intenções. Não havia secretária eletrônica no apartamento e ela não queria que ele achasse que estava inquieta por não estar por perto quando receber sua chamada.

Ela balançou a cabeça. Quem era que ela está enganando? Ela não queria sair enquanto ele não ligasse. Se é que iria ligar. O pouco sono que teve havia sido preenchido com sonhos sobre Raed. Sonhos sexuais quentes, cheio dele fazendo coisas más a seu corpo que a deixou chorando por mais. O beijo que haviam compartilhado no corredor havia despertado sua paixão. Agora queria Raed enterrado profundamente dentro dela. Sua vagina ansiava pelo grande membro que ela sentiu em seu jeans. Empurrando os pensamentos de um nu e excitado Raed para bem longe, Lexi decidiu que ela havia se torturado demais por um dia.

Após a derrubada de dois copos de café, ela resolveu sair. Desta vez a viagem ao supermercado acabou por sendo monótona. Até conseguiu ficar no lado esquerdo da estrada. Depois que levou as compras até o apartamento e as desempacotou, ela decidiu ir até a livraria e se apresentar para a sua proprietária, que simplesmente deixou a chave debaixo do tapete em frente à porta no dia anterior.

Um sino soou na entrada da livraria, quando ela abriu a porta e entrou. Embora a loja não era muito grande, filas e filas de estantes cobriam as paredes e pilhas de livros empilhados nas mesas. Atrás de um balcão no fundo da loja havia uma mulher que parecia estar na casa dos cinquenta anos, provavelmente sua proprietária.

Lexi caminhou em direção a ela e sorriu.

—Você é Charlotte? —Em cumprimento a mulher, Lexi estendeu a mão. —Oi, eu sou Lexi. Eu aluguei o apartamento no andar de cima.

Charlotte apertou a mão dela.

—Prazer em conhecê-la finalmente, em pessoa, Lexi, espero que você esteja bem acomodada.

—É perfeito.

—Eu estou contente. Se você tiver qualquer problema, pode me encontrar aqui na livraria durante o dia, exceto aos domingos. Mas sempre pode me chamar em casa. Você já tem o meu número?

Ela assentiu com a cabeça.

—Sim, eu tenho. Eu entrarei em contato, se precisar de algo.

Lexi olhou ao redor da loja.

—Pelo menos eu sei aonde vir se precisar comprar um livro para ler.

Charlotte sorriu.

—Eu tenho certeza que você seria capaz de encontrar algo de interesse. Tento estoque de um pouco de tudo.

Um livro grande de capa dura estava sobre uma mesa próxima e capturou seu interesse. Lexi o pegou e leu o título que havia impresso na capa em negrito.

—A História de East Anglia e a embarcação de Sutton Hoo. —Lexi olhou para Charlotte.
—Norwich é parte de East Anglia, correto?

—Sim. Os condados de Norfolk e Suffolk, juntamente com Cambridgeshire, são considerados East Anglia.

Lexi assentiu.

—E o navio Sutton Hoo foi encontrado em Suffolk?

—Certo novamente. Sabe muito sobre o navio?

—Não, não realmente. —Lexi disse com uma risada. —Meu pai é um bocado fã de história, especialmente quando o assunto é a área da Inglaterra. Penso que este livro seria o presente perfeito para levar para ele.

Charlotte efetuou compra de Lexi.

—Eu tenho certeza que ele vai gostar do livro. Tem um monte de fotos da embarcação em Sutton Hoo. Há até um pouco da história sobre o Rei Raedwald dos East Angles. Eles suspeitam que ele foi enterrado no interior do navio.

Lexi gostaria de saber se os pais de Raed o tinham nomeado devido ao rei. Raedwald não era exatamente um nome comum. Depois que pagou por sua compra, ela voltou até o apartamento. Ela se sentou no sofá da sala e cuidadosamente folheou as páginas. Charlotte como tinha prometido, havia muitas fotos dos artefatos do navio. O que manteria seu pai ocupado por horas.

Deixando o livro na mesa de café, Lexi encontrou seus pensamentos indo à deriva de volta para Raed. Parecia estar constantes neles. Por algum motivo ela não conseguia parar de pensar nele. Ela realmente sentia falta dele. Estranho, considerando que ela mal conhecia o homem. E, no entanto, apenas o pensamento de não vê-lo novamente... Bem, Lexi simplesmente não queria pensar nisso. Raed realmente a acharia maluca se soubesse o quão próximo de uma obsessão que ele tinha se tornado.

Lexi surpreendeu-se olhando para o telefone. Deu a si mesma uma repreenda.

Olhar para o telefone não vai trazer qualquer chamada de Raed, sua idiota.

Assim como assistir um copo à ferver, era assistir um telefone a tocar.

Para se distrair, Lexi pegou o livro novamente e começou a ler desde o início. O gênero não era exatamente seu favorito, mas ela logo se viu atraída pela história de East Anglia.

* * * * *

Quando o telefone tocou, Lexi quase deu um salto. Ela rapidamente colocou abaixo o livro e pegou o telefone numa mesa ao lado do sofá. Ela de repente se sentia nervosa assim que atendeu e disse:

—Alô?

—Olá Lexi. É Raed.

Ela mordeu o lábio e deliciosamente estremeceu ao som de sua voz profunda.

—Oi. Não achei que fosse capaz de encontrar o número do meu de telefone, mas tudo bem.

Raed riu.

—Não exatamente. Acabei ligando na livraria abaixo do apartamento para ver se eles tinham seu número. Achei que dono do lugar deveria também ser o proprietário do apartamento acima. Sua proprietária foi muito gentil para me dar, ainda mais depois de ter inventado um pouco mentira e explicar que estamos relacionados.

Lexi devia a Charlotte por isso.

—Muito engenhoso de você.

—Quando quero algo, eu faço o que for preciso para obtê-lo. —disse a voz rouca.

Ela levou o seu lábio inferior entre os dentes. Percebendo a insinuação sexual com essas palavras.

—Sorte minha.

—Você vai estar em casa esta tarde? Eu sei que sai um pouco abruptamente a noite passada. Gostaria de me redimir com você.

—Eu estou livre. Eu não tenho planos. Esteja convidado a vir a qualquer hora que quiser.

—Várias maneiras se passaram na cabeça de Lexi que Raed poderia se redimir ela. A maioria deles exigia ambos nus, e de preferência em sua cama.

—Bom. Então eu a vejo em poucas horas.

—Eu estarei aqui esperando.

Com a respiração suspensa, acrescentou.

Lexi desligou o telefone e resistiu ao impulso de saltar para cima e para baixo e gritar:

—Sim, sim, sim. —Obviamente, ela não tinha levado um fora de Raed na noite passada, ele parecia genuinamente estava interessado em vê-la novamente. Sabendo que tinha uma longa espera pela frente, ela pegou o livro e se esforçou para ler.

* * * * *

Raed não tentou se ressaltar ao subir as escadas para o apartamento de Lexi, ele precisava controlar a si mesmo. Não importava o quanto ela tinha assombrado os seus sonhos, quando ele finalmente havia caído no sono após uma noite cheia de lobisomens. Não importava que ainda podia sentir seu sabor em sua língua, ou que a memória do seu cheiro o deixava rígido e dolorido. Se ele não se controlasse, ele atacaria Lexi, logo que ela abrisse a porta. A necessidade de tê-la sob ele, para afundar seu pênis entre as pernas dela enquanto ela gemia seu nome, o montou duro quando ele bateu na porta do apartamento. Ele respirou fundo quando ouviu Lexi se movendo do outro lado.

Lexi abriu a porta e ficou atrás para permitir-lhe a entrada. Ele deixou seu olhar vagar pelo seu jeans e camiseta cinza, que mal cobria sua barriga. Era uma visão tentadora de pele o fez querer tocá-la para ver se sentia como seda macia quanto parecia. Em vez disso, ele passou por ela e esperou que ela fechasse a porta.

Ela se virou e sorriu.

—Posso lhe trazer algo para beber? Tenho feito um bule de café. Desculpe, eu não tenho cerveja para lhe oferecer.

Raed teve que engolir quando Lexi meteu as mãos nos bolsos de trás do seu jeans. O movimento puxou os ombros para trás, levantando os seus seios cheios. Ele teve que esforçar seus olhos retornarem para o seu rosto. Ele sorriu.

—Eu estou bem. Eu não preciso de nada para beber.

—Você tem certeza? Eu não me importo que você conseguir alguma coisa.

—Não. Eu estou bem.

—Tudo bem. Bem, nós não precisamos ficar na porta. Vamos nos sentar.

Ele totalmente de acordo. Não apenas ele estava dolorosamente excitado, seu lobo começou arranhar seu interior para ter Lexi. Quando ele seguiu para a sala, o seu olhar caiu sobre a bunda dela. Seu jeans abraçava sua forma a perfeição. Raed apertou as mãos em punhos aos lados para se conter de agarrá-la pela cintura e puxar seu rabo bem feito contra sua ereção. Seu membro se contraiu em suas calças pelo pensamento de quão boa ela sentiria.

Um rosnado baixo da necessidade passou pelos seus lábios, quando Lexi se curvou para pegar um livro no sofá e colocá-lo sobre a mesa de café.

Ela se virou e deu-lhe um olhar interrogativo.

—Você está bem?

—Sim. Por que a pergunta?"

Ele chegou mais perto tomando uma respiração profunda e encheu seus pulmões com o cheiro dela. Seu olhar caiu em seus lábios.

—E... Eu pensei ter ouvido você fazer um som divertido.

Lexi gaguejou.

Ele tinha de beijá-la ou perderia a cabeça. Ele não entendeu essa necessidade premente sobre Lexi, mas ele se viu incapaz de ignorar o impulso. Raed ergueu os olhos até que seus olhares colidiram. Lexi sugado num sopro afiado quando ele avançou ainda mais, até que seus corpos se tocaram. Seu peito subia e descia rapidamente, enquanto o cheiro de sua excitação enchia sua cabeça.

Outro rosnado baixo levantou-se para fora de seu peito. Ele entrelaçou os dedos pelo cabelo Lexi na parte de trás da cabeça dela e lentamente baixou a boca na dela. Ela suspirou baixinho quando ele cobriu seus lábios completamente. Ele envolveu o seu outro braço em volta da cintura para abraçá-la enfiando a língua dentro de sua boca. Ele pressionou seu membro duro contra Lexi enquanto ele a provava. A sensação dela ajudou a aliviar alguma da necessidade furiosa dentro dele, mas estava longe de ser suficiente.

Raed soltou seus cabelos e pegou um dos seios seus através da sua camiseta. Ele acariciou seu polegar através do pico tenso. Lexi gemeu em sua boca quando ele arrancou o mamilo entre o polegar e o dedo indicador. Ela se esfregou contra ele e trouxe os braços para cima em torno de seu pescoço.

Ele aumentou a pressão de seus lábios, deslizando a mão sob a camiseta de Lexi e empurrando o sutiã de lado. Ele tomou seu peito nu com a mão, e liberando seus lábios, beijou o caminho através de sua mandíbula e abaixando ao lado de seu pescoço. Lexi inclinou a cabeça para o lado para lhe dar um melhor acesso a ele arrastou a língua ao longo da coluna de sua garganta.

Precisando sentir sua pele com a dele, Raed agarrou a borda de sua camiseta e a puxou sobre a cabeça. Ele se alcançou atrás e lhe desabotoou o sutiã. Quando ela deslizou as alças pelos braços e deixou o artigo de vestuário cair no chão, Raed arrancou sua camisa. Então a puxou de volta em seus braços, gemendo assim que seus mamilos pressionaram contra o peito.

Ele recuou um pouco e arrastou a língua ao longo de sua clavícula até embaixo, então ele se moveu, colocando sua coxa contra seu centro. Apertou a perna para cima, curvando a cabeça e circulando um mamilo com a língua. Lexi gemeu empurrando sua vagina contra ele. Ela segurou seus ombros, cavando as unhas em sua pele, então ele abriu a boca e sugou o mamilo profundamente.

Raed desceu uma mão ao lado de Lexi até o cóis de seu jeans. Ele correu as pontas dos seus dedos através de seu estômago até chegar ao botão. Rapidamente, ele desatou o botão e abriu o zíper. Ele enfiou a mão por dentro da calcinha e tocou sua vagina. Empurrando um dedo entre suas dobras, Raed encontrou Lexi já molhada.

Ele voltou sua atenção para seu outro peito e sugou o mamilo. Ele empurrou um segundo dedo na buceta dela e os bombeou dentro e fora. Lexi ofegou empurrando seus quadris. Liberando seu mamilo, Raed se endireitou e capturou seu olhar aquecido. Enquanto ela o observava, ele puxou a mão de sua calcinha e chupou em sua boca os dois dedos que ele tinha enterrado dentro dela. Ele segurou seu olhar enquanto lambia seus sucos.

Lexi estremeceu e começou a ofegar. Raed manteve o olhar preso ao dela quando agarrou seu jeans e a calcinha e puxou para baixo. Ela os chutou o restante para fora. Ele apertou em seus ombros até que ela se sentou no sofá, então ele se ajoelhou no chão na frente dela.

— Isso é apenas o aperitivo. Agora a festa começará.

Correndo as mãos até o interior das suas coxas, ele as espalhou. Ele olhou para sua vagina aberta. O sexo dela brilhava pelos seus sucos. Inclinou-se e correu sua língua ao longo de sua fenda, levantando as pernas dela e as colocando sobre os ombros. Seu pênis endureceu ainda mais quando ele teve sua primeira prova de seu sexo. Ela tinha um sabor melhor do que o vinho mais caro. Raed rodeou com sua língua seu clitóris antes de lambe-lo de baixo para cima.

Os gemidos Lexi enchiam o quarto. As mãos dela se aproximaram e enterraram em seu cabelo. O segurando, ela balançava seus quadris contra sua boca. Seu olfato e paladar, juntamente com os gemidos que ela fazia, aumentou sua excitação. Ele resistiu à necessidade de enterrar seu membro dolorido dentro dela. Ele queria que ela viesse em sua boca primeiro. Ele queria provar o seu néctar, enquanto ela gritava de prazer.

Raed inseridos dois dedos dentro de sua abertura, os movendo dentro e fora enquanto ele chupava seu clitóris. Suas mãos apertaram em seus cabelos e seus movimentos se tornaram irregulares. Ela choramingou com a necessidade com ele a empurrando mais perto do clímax. Ele bombeou os dedos mais rápido enquanto a chupava mais. Ele poderia dizer que ela estava quase lá.

— Venha para mim, Lexi. — ele arquejou. — Deixe ir.

Com um gemido pungente, Lexi caiu sobre a borda. Quando sua vagina começou a ritmicamente contrair em seus dedos, Raed os substituiu com sua língua. Ele lambeu e chupou, espremendo até o último estremecimento de prazer de Lexi.

Raed deitou sua cabeça na barriga Lexi e tentou trazer um pouco de controle. Quando ela tinha ultrapassado o seu auge, seu lobo tinha levantado dentro dele. Ele fechou os olhos para não olhar para Lexi. Sua visão tinha crescido muito mais acentuada, ele sabia que seus olhos mudaram, e suas íris azuis tinham retomado o branco. As pontas dos dedos coçavam com suas garras ameaçando romper sua pele. Ele havia dormido com poucas mortais, ao longo dos anos, mas em nenhuma vez haviam tido esse tipo de efeito sobre ele. O lobo dentro dele nunca tinha vindo à tona durante o sexo. Somente com Lexi.

Enquanto ele se esforçava seu corpo esfriar, ele sabia que tinha que descobrir o que diabos estava acontecendo antes de fazer amor. Ele precisava de respostas e ele precisava rapidamente. Quanto mais tempo passava com Lexi, maior era a necessidade de tê-la crescer.

Sentindo seus olhos mudando de volta ao normal e suas garras recuarem, Raed se manteve. A visão de Lexi nua em seu sofá, com o rosto vermelho de excitação, quase o deixava de joelhos novamente. Determinado a obter algumas respostas, ele disse:

— Vamos para minha casa por algum tempo.

Capítulo Quatro

Alguns segundos se passaram antes que Lexi conseguisse entender o que Raed acabara de dizer. Ele deveria estar brincando? Certo?

—Você quer que vá para sua casa, agora?

Ele balançou a cabeça.

—Sim.

Ela olhou para o bojo grande na parte da frente de sua calça jeans. Pelos olhares dele, Raed estava mais do que disposto a continuar até que eles tivessem começado. Ele pode ter dado a ela o melhor sexo oral que ela já tivera, mas ela queria o seu pênis onde sua língua tinha estado. A visão do seu musculoso peito, descoberto a fez querer correr as mãos e os lábios por cima dele. Seu abdômen praticamente a fazia babar. Mesmo a negra tatuagem que cobria seu ombro esquerdo adicionado ao fator 'hum' nele. Lexi não poderia dizer os detalhes, mas ela pensava que a marca deixava Raed ainda mais quente.

Percebendo que ela ainda estava nua no sofá com as pernas abertas, Lexi respirou fundo para acalmar os seus nervos, em seguida, se levantou. Incapaz de resistir, ela passou a mão sobre o peito duro de Raed.

—Eu pensei que estávamos indo muito bem aqui.

Raed levantou sua mão e cobriu a dela.

—Sim, mas não há um ditado que diz sobre ser muito melhor para aqueles que esperam?

—Mas se eu não sou do tipo de paciente?

—Eu posso fazer isso vale a pena tentar ser.

Pelo olhar determinado na face de Raed, Lexi sabia que não o faria mudar de idéia. Ela suspirou com pesar quando ele pegou sua camisa e a vestiu. Ela recolheu suas roupas descartadas e as vestiu. Ela ainda não entendia por que Raed tinha abruptamente decidiu levá-la a sua casa, mas ela não estava prestes a dizer não.

Depois que ela pegou sua bolsa, acompanhou Raed para fora. Ele a ajudou entrar em sua Mercedes, em seguida, eles partiram. Lexi assistiu alguns cenários passando diante dela antes de virar para olhar Raed.

—Então você vai me dizer por que nós temos, de repente, ir para sua casa? Ou você vai me deixar no escuro?

Ele deu um sorriso rápido antes de voltar sua atenção para a estrada.

—Eu apenas pensei que seria mais capaz de fazer certas coisas com você lá, para ontem à noite em vez de no seu apartamento.

—Ok, mas eu ainda acho que nós estávamos indo bem no meu apartamento.

Ele olhou para ela com um olhar quente.

—Eu pretendo terminar o que comecei. Este breve encontro só aguçou o meu apetite. Vou colocar o resto da tarde e parte da noite, ao bom uso. Sendo esse o caso, eu deveria pelo menos cozinhar para você. Vou me sentir mais confortável fazendo isso na minha casa.

A temperatura dentro do carro parecia de repente aquecer. O pensamento de passar horas na cama com Raed a fez se sentir sem ossos. Se o sexo oral tinha sido uma indicação, ela estava entrando num passeio selvagem. De repente, ela desejou que Raed dirigisse mais rápido.

Ela limpou a garganta.

—Você vai cozinhar para mim?

—Não se preocupe, eu sei cozinhar.

—Para ser honesta, a sua capacidade de cozinhar ou não, não me preocupa minimamente. Eu nunca tive um cara que cozinhou para mim antes.

—Estou contente que possa ser o primeiro.

Lexi olhou pela janela para ver que Raed tinha tomado uma trilha longa de cascalho levando a uma grande mansão. Os gramados e canteiros pareciam ser profissionalmente ajardinados, na verdade tudo na propriedade gritava extremamente bem-feito. Ela desconfiava que Raed tivesse dinheiro, mas ela não tinha idéia que ele era rico. Não é à toa que ele queria vir para aqui em vez de ficar no seu apartamento. Todo o apartamento dela, provavelmente, caberia dentro de um quarto da mansão.

Raed estacionou a Mercedes na frente de uma garagem, grande e isolada. Depois de ter desligado a ignição, ele se moveu no assento até que ele a enfrentou.

—Acho que eu provavelmente deveria avisá-la que eu não vivo sozinho.

—Você ainda vive com seus pais? —Lá se foi a fantasia de ter um sexo quente, selvagem com Raed.

Ele balançou a cabeça e riu.

—Não, eu não moro com meus pais. Eu acho que você poderia chamá-los de companheiros de quarto, mas meus homens são mais do que isso. Eles são mais como uma família. Os únicos que me restam.

—Seus homens? —Lexi perguntou lentamente. Raed era tão rico que requeria de guarda-costas?

Raed pegou o queixo dela e lhe deu um beijo duro. Como se soubesse que ela estava pensando, ele disse.

—Eu os chamo de meus homens, mas eles realmente são mais como parte da minha família.

Lexi ingeriu.

—Oh.

Ele soltou-lhe o queixo e acariciou as costas da mão em sua bochecha.

—Vamos entrar.

Raed pegou a mão de Lexi enquanto a levava até a entrada da mansão. Ele empurrou a porta e se afastou para ela entrar primeiro. Lexi olhou ao redor do grande e aberto foyer. O piso era feito em madeira clara. A tonalidade das paredes eram apenas um tom mais escuro do que no chão. Um corrimão de carvalho pesado contornava todo o caminho até um plano curvo de escadas para o segundo andar. Um lustre de cristal pendia do centro de um teto alto. Esta era definitivamente a casa de uma pessoa rica.

Lexi virou o rosto para Raed.

—Você tem uma bela casa.

—Obrigado. Fico feliz que tenha gostado. Venha, vou apresentá-lo aos meus homens. Apenas um aviso, Garrick tem o péssimo hábito de fazer as pessoas se sentirem desconfortáveis. Ignore ele fizer isso com você. Não que eu acho que fará, mas só no caso.

—Tudo bem. Estou avisada.

Raed colocou a mão sobre suas costas enquanto andava em seu hall de entrada e pelo corredor. Lexi ouviu o som de uma televisão ressoar antes de chegarem à entrada da sala principal. Uma enorme, grande tela de televisão HD elevada na parede do fundo, transmitia um jogo de futebol. Dois sofás grandes estavam colocados não muito longe da televisão, um em frente à TV, e o outro contra a parede, de canto. Sentados no sofá estavam cinco dos maiores homens que Lexi nunca tinha visto antes.

Inclinando-se, Raed sussurrou no ouvido dela:

—Não se preocupe, eles não mordem.

Lexi duvidava de suas palavras, especialmente quando alguns deles começaram a gritar com a TV, num vendaval de injúrias. Com pipoca sendo atirada contra a tela.

—Você tem certeza?

—Positivo. Quando eles vêem futebol, eles tendem a realmente entrar no jogo.

Lexi demorou alguns segundos para lembrar o que significava futebol em britânico.

—Posso ver.

Raed começou a atravessar a sala. Lexi deixou seu olhar passar pelos seus homens. Todos os cinco tinham o mesmo de grande porte, musculoso como Raed. Cada um tinha uma cara que conduziria as mulheres selvagens. Lexi percebeu que havia tanta testosterona no quarto que poderia sufocar um cavalo.

Os homens de Raed não demoraram muito tempo para reparar neles.

—Ora, ora, o que temos aqui?

Um dos homens lançou a Lexi um sorriso sexy quando passava por ele. Ele sacudia seu cabelo castanho claro, quando seus olhos passaram de cima até em baixo. Ele era cerca de uma polegada mais alto do que Raed, ela teve que esticar o pescoço para olhar na cara dele também.

Raed pôs o braço em seus ombros e a puxou contra o seu lado.

—Lexi, este é Garrick.

Lexi estendeu a mão.

—Prazer em conhecê-lo, Garrick.

Se Raed não já tivesse dito disse para tomar cuidado com o homem, ela teria sabido que era mais causador de problemas de qualquer maneira. Ele tinha um brilho em seus olhos castanhos que diziam que encontrou a oportunidade perfeita para agitar as coisas.

Antes que Garrick pudesse tomar-lhe a mão, Raed fez um grunhido baixo no peito. Garrick deu um sorriso arrogante e acenou com a cabeça em sua direção.

O jogo de futebol tinha sido esquecido, e o resto dos homens de Raed estavam de pé e se reuniram em torno deles. Se Lexi não soubesse, ela pensaria que esta era a primeira vez que Raed trouxe uma mulher em casa. A maioria deles pareciam ansiosos em conhecê-la.

—Você não irá apresentar o resto de nós, Raed? —perguntou um homem de pé ao lado de Garrick. Ele era alguns centímetros mais baixo que Garrick, tinha os cabelos longos castanhos e olhos castanhos parecendo amigável. Ele deu-lhe um genuíno sorriso.

—Eu acho que não tenho muita escolha no assunto com todos vocês amontoando em torno de nós. Lexi, conheça Algar. Ao lado dele está Wulfric, em seguida Brand e, por último, Dolf.

Lexi sorriu para cada homem. Wulfric, o mais alto dos homens, deveria ter pelo menos uns 2 metros. Ele era linha dura, cabelo louros que alcança o topo dos ombros e olhos verde esmeralda. Ele também dava a impressão que você não gostaria de ficar preso num beco escuro sozinho com ele. Então ele sorriu e seu rosto se iluminou, levando seu comportamento assustador para longe.

—Lexi.

Ela olhou para Brand em seguida. Ele deveria ter uns um metro e noventa de altura, ela estimou. Seus longos, cabelos negros caíam, passando os seus ombros e seus olhos azuis escuros davam a impressão de que ele estava entediado. Brand poderia não ser o mais alto, mas ele parecia ser o maior em músculos. Ele não sorriu, porém pareceu resmungar um Olá. Obviamente, um homem de poucas palavras.

Lexi virou para Dolf. Assim com a mesma altura de Brand, tinha os cabelos curtos ondulados, num castanho-avermelhado e os olhos castanhos tão escuros que pareciam quase pretos. Ele deu um sorriso meio torto.

—Prazer em conhecê-la, Lexi.

—Prazer em conhecer há todos. —disse ela.

—Sem mais introduções.

Raed disse.

—Algar, eu preciso falar com você por um minuto.

Algar assentiu. Raed se virou para Lexi:

—Você se importaria se eu te deixar aqui com os outros enquanto Algar e eu conferimos algo?

Ela balançou a cabeça.

—Não, eu vou ficar bem.

Garrick ofereceu seu cotovelo para Lexi.

—É claro que ela vai ficar bem com a gente, Raed. Nós vamos cuidar dela.

Ele deu uma piscadela.

—Você gosta de futebol?

—Infelizmente, não. —Raed trocou um olhar entre ela e Garrick antes de Lexi sair. Ela lhe deu um sorriso tranquilizador, em seguida, colocou seu braço no de Garrick. Ele a levou até um dos sofás. Assim que ela se sentou, assistiu Raed e Algar sair da sala.

Depois que eles saíram no corredor, Algar perguntou:

—O que foi? Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que algo está acontecendo.

Raed passou a mão pelos cabelos.

—Alguma coisa aconteceu quando eu estava com Lexi em seu apartamento.

—Como o quê?

—Algo meio pessoal, mas preciso de você para me dar uma resposta honesta. Quando você está íntimo com uma mulher, seu lobo se levanta?

Algar deu-lhe um olhar duro.

—Não. Nunca. É isso o que aconteceu com você?

—Sim. Meus olhos e minhas garras e meu lobo quase saiu.

—Obviamente Lexi não viu ou ela não estaria aqui com você agora.

—Não, ela não viu. Mas a minha súbita necessidade de vir aqui em vez de continuar o que eu tinha começado em seu apartamento... a confundiu um bocado.

Algar não conseguia esconder o sorriso.

—Sim, eu posso ver o porquê ela iria encontrar a situação estranha. Tendo a pessoa com quem você está todo quente e no clima, então, de repente, decide que precisam sair no meio como acha que a outra pessoa poderia ficar.

Raed puxou seu cabelo.

—Estou feliz que você pode ver o humor em tudo isto, porque eu não posso. Há algo em Lexi que me atrai, que levanta o meu lobo por ela. Uma parte de mim quer tomá-la como minha tanto como minha metade humana.

Algar ficou sério.

—O que você vai fazer?

—Eu não tenho a menor idéia. Eu pensei que poderia perguntar o resto de vocês se alguma vez já teve esse problema antes, mas eu tenho o pressentimento que nenhum de vocês passou por isso.

—Tanto quanto eu sei, você é o único. Garrick, com certeza teria dito alguma coisa. Você sabe o quanto ele pensa como em ser um homem de uma só mulher. Ele é muito falastrão quando se trata de suas conquistas. Duvido que ele mantenha algo parecido com isso de nós.

Raed olhou para a sala. Garrick e Lexi estavam sentados ao lado um do outro, conversando animadamente. Raed fez uma careta.

—Falando em Garrick, melhor eu voltar lá, antes que ele tente algo com Lexi.

—Ele sabe muito bem. —Algar, disse com uma risada. —Não é difícil de não ver o domínio possessivo que tem sobre ela, quando você a nos apresentou.

—Quando se trata de Lexi, me encontro sendo um homem ciumento.

—O que é anormal de você.

—Eu sei. Eu nem sequer dormi com ela e já não consigo tirá-la da minha cabeça. Eu até sonhei com ela à noite passada.

Algar deu um baixo assobio.

—O que você vai fazer quando ela volta para os Estados Unidos?

—Eu espero, quando suas quatro semanas chegarem ao fim, eu a tenha arrancado fora do meu sistema.

—E se você não conseguir?

—Eu não tenho a mais remota idéia.

Decidindo que deixou Lexi nas garras de Garricks tempo demais, Raed voltou para a sala. Ele não tinha idéia do que faria sobre sua incapacidade de controlar o seu lobo com Lexi, mas uma coisa sabia, não deixaria suas reações impedi-lo de fazer amor com ela. De alguma forma ele teria que encontrar uma maneira de esconder uma parte nele. Sua necessidade de tê-la pareceu aumentar com o passar do tempo que ele se negava. Dada a forma como ela se derretia nos braços em seu apartamento, sabia que ela o queria tanto quanto ele a queria. Tinha chego o momento para ambos deixarem se levar por sua miséria.

Capítulo Cinco

Lexi observou Raed fechar e trancar a porta do quarto atrás deles. Depois que ele tinha retornado de sua conversa com a Algar, ele a tomou pela mão e a levou acima em seu quarto. Agora que eles estavam a sós, seu coração começou a bater mais rápido. Especialmente quando Raed ficou na frente dela com um olhar faminto em seu rosto.

Ela lambeu os lábios.

—Você e Algar não falaram por muito tempo. Porque não poderia ligar para ele do meu apartamento?

Raed colocou os braços ao redor de sua cintura e a puxou lentamente contra seu corpo.

—Eu poderia ter, mas era uma conversa que eu queria ter cara a cara com ele. Vir aqui também me deu uma desculpa para ter você em minha cama.

Lexi deu uma rápida olhada atrás dela na cama king size.

—É enorme, muito maior do que a minha.

—Então eu acho que tomei a decisão certa em trazê-la aqui. Eu vou ter mais espaço para trabalhar. —disse em voz rouca.

Ela mordeu o lábio inferior entre os dentes quando Raed pressionou sua ereção dura contra ela. Uma dor se construía entre suas pernas. Super molhada. Com seu corpo já preparado com o que tinham feito em seu apartamento, ela rapidamente esteve desperta. O toque de seu membro duro contra seu ventre, aumentou a sua dor em ter seu pênis enterrado profundamente dentro dela.

Decidindo que ela queria lambe e beijar o corpo de Raed como ele tinha feito com ela, Lexi tomou a borda de sua camisa e a puxou por cima da cabeça. Ela subiu nas pontas dos pés e beliscou seu lábio inferior antes dela pousar sua boca sobre a dele. Raed enfiou as mãos por debaixo de sua camisa e desabotoou o sutiã enquanto ela o beijava avidamente.

Raed reuniu a barra de sua camisa em suas mãos e a levantou. Lexi liberou sua boca apenas a tempo dele puxar sobre sua cabeça, tirando o sutiã, ao mesmo tempo. Ela tragou quando passava as mãos sobre seu peito musculoso. Ela mordeu o lábio inferior suavemente, antes de passar os lábios e a língua, ao longo de sua mandíbula até o ouvido. Raed tremia enquanto ela rodopiava sua língua para dentro.

Deixando as mãos ir à deriva até o cóis de sua calça jeans, Lexi beijou abaixo do pescoço ao peito. Ela desabotoou o botão e zíper apertando os lábios em seu peito largo. Seu pênis cresceu livre quando ela abriu a frente de seu jeans, e enrolou a mão em torno de sua dureza. Os quadris de Raed impulsionaram com ela bombeando de cima e para baixo. O som de seu corpo a aquecia ainda mais.

Lexi continuou a bombear o membro de Raed enquanto avançava pelo peito até seu abdômen musculoso. Ela arrastou a língua entre ele, indo abaixo até seus joelhos. Agora a nível com o tesouro que tinha na mão, ela olhou para o membro de Raed. Ele era grande lá como o resto dele.

Ela passou para que ela pudesse segurar na base de seu eixo. Ela inclinou a cabeça e lambeu a ponta umedecida. Ela rodou a língua em torno, certificando-se de passar sobre locais sensíveis sob a cabeça. Raed gemia alto enquanto balançava os quadris contra ela. Umidade vazava em suas calcinhas enquanto Lexi abriu a boca e chupava a ponta do seu pênis. Ela manteve uma pressão justa sobre a base o levando mais profundamente, e sugando rígido.

Lexi olhou para Raed enquanto ela sugava. Seus olhos estavam pesados, enquanto observava seu prazer. Suas mãos estavam em punhos ao seu lado. Quando seus olhares se encontraram, ele fechou os olhos e deixou cair a cabeça para trás. Ele ergueu o quadril como seu grande peito subindo e descendo rapidamente.

Em seguida, Raed se levantou e a tomou nos braços. Capturando sua boca, a beijando como um homem faminto. Ele desabotoou seu jeans e empurrou para baixo de suas pernas. Sua calcinha rapidamente seguiu. Raed a pegou e levou até a cama. A deitou no centro do colchão, em seguida, retirou seu jeans.

Lexi olhou para seu corpo rígido. Raed não tinha um centímetro de gordura sobre ele em qualquer lugar. Suas pernas eram muito bem preenchidas com músculo. Correu o olhar sobre o seu membro, em linha reta sobre seu corpo. Sua ereção balançava sob seu domínio.

Raed subiu na cama e caiu em cima dela. Lexi envolveu os braços em volta de suas costas com ele se estabelecendo entre suas pernas abertas. A ponta do seu membro roçou contra a buceta dela. Ele descansou a maior parte de seu peso em seus braços dobrados e enterrou o rosto ao lado do pescoço dela. Ele mordiscou a carne sensível abaixo da orelha, fazendo-a tremer.

—Eu não posso esperar mais, Lexi. Preciso estar dentro de você. —Raed disse numa voz rouca.

Lexi levantou seus quadris num convite.

—Estou mais que pronta.

Com um impulso, Raed se enterrou dentro de sua vagina ao máximo. Os dois gemeram quando ele puxou então empurrou novamente para dentro. Lexi envolveu seus pés em torno de sua cintura e seguiu um ritmo lento. A sensação de estar esticando, preenchendo-a, causou uma contração em seu corpo. Ele ergueu seu quadril entre suas pernas, movendo-se dentro e fora, e ela apertou seus músculos internos em torno de seu comprimento rígido. Fazia muito desde que ela tinha estado com um homem dentro de seu corpo, e sabia que não demoraria muito para empurrá-la num orgasmo.

Ela correu as unhas abaixo em Raed quando ele bombeava nela mais rápido. Ele fez aquele barulho estranho de novo, uma mistura de um gemido e um grunhido, contra seu pescoço. Lexi vagamente ouviu um som que soou como garras afiadas sendo arrastadas através dos lençóis de cada lado de sua cabeça. Muito perdida nas sensações prazerosas que a atravessava, ela ignorou os sons e correspondeu a investidas de Raed.

Lexi agarrou às suas costas com empurrando em seu interior. Sua base grossa esfregava seu clitóris com cada impulso. Ela apertou seus músculos internos ainda mais em torno de seu pênis e seu corpo se contraiu. Ele bombeou mais rápido, a tomando com golpes duros. Com um gemido pungente, prendeu Raed quando seu orgasmo caiu sobre ela. Suas paredes internas apertaram seu pênis com um punho fechado, o ordenhando quando ela veio.

Raed cavalgou mais rápido. Quando ele começou a vir, quando mordeu seu ombro e pescoço atendido. Ele a abraçava com seus dentes, com seu membro pulsante profundo dentro de sua vagina.

Ela suspirou. Mesmo depois dele ter vindo, o membro de Raed inchou ainda mais. Ela balançou seu quadril contra o dele. Seu pênis parecia estar trancado dentro dela. Ela engoliu em seco novamente, sentindo outro jato de líquido quente encher ela.

Raed soltou seu pescoço, rolando para o lado, levando-a consigo. Ele passou sua perna sobre o quadril e puxou sua cabeça debaixo do queixo enquanto a segurava contra o peito. A sensação dele ainda estar grossa e profundamente enterrado nela causada pequenos tremores em seu corpo. Lexi lutou para recuperar o fôlego. Seus olhos começaram a fechar com Raed correndo a palma de sua mão em costas em carícias lentas.

Saciada, e sonolento por falta de sono, Lexi adormeceu nos braços de Raed.

Raed olhava para Lexi enquanto ela dormia. Fazer amor com ela tinha sido incrível, mas a sua ligação não tinha sido exatamente como ele esperava. Ele conseguiu esconder seus olhos quando o lobo havia despertado, e suas garras quando ele não foi capaz de detê-los por mais tempo, mas o que tinha acontecido depois que ele gozou foi inesperado para não dizer o mínimo. Seu membro tinha inchado ao ponto que tinha sido incapaz de sair do corpo de Lexi. Ele também veio mais do que ele já tinha feito no passado. Ele sentia seu esperma continuar a atirar para fora dele em meio minuto de intervalo, mesmo depois que Lexi havia adormecido.

Agora, quinze minutos depois, seu finalmente amoleceu o suficiente para ele sair dela. Se ele não soubesse, ele poderia jurar que seu corpo tinha agido como um lobo, em acasalamento. Ele tinha visto mais do que um quinhão de documentários sobre lobos selvagens para saber que a ereção do macho inchava, travando-o na fêmea, durante o coito. Raed não tinha idéia se era capaz disso que quando tomava a sua forma de lobo, mas não achava que poderia acontecer ao fazer o amor em sua forma humana.

Que diabos estava acontecendo?

Lexi murmurou algo ininteligível em seu sono, se aconchegando ainda mais contra seu peito. Raed a abraçou apertado e beijou o topo de sua cabeça. Ao contrário das outras vezes que havia tomado uma mulher em sua cama, a fome de Raed apenas aumentou, apesar de seu recente orgasmo. Queria tê-la novamente, mas ele estava mais do que um pouco preocupado sobre como ela reagiria estando ele pronto tão cedo. E talvez não tivesse notado a primeira vez, mas ela notaria eventualmente se continuasse a crescer a cada vez que eles dormissem juntos. O inchaço não era exatamente algo normal.

Mesmo Raed se sentindo um pouco relutante em fazer amor com Lexi novamente, ele sabia que iria. Ele ansiava pelo seu toque. Ele rapidamente se tornou viciado em seu cheiro e sabor dela. A sensação de seu corpo contra o seu calor acolhedor cercando seu pênis lhe deu mais prazer do que ele já tivera experimentado nos braços de uma mulher. Eles se encaixam perfeitamente juntos. Era quase como se Lexi tivesse sido feita para ele e só para ele. Ele não sabia se queria ou podia, deixá-la ir no final.

Isso deixava apenas uma opção, ele teria de dizer-lhe o que ele era. Se ele pudesse revelar a verdade. Ele nunca disse a um mortal sobre ele ser um lobisomem, ou o que ele fazia durante a noite. Nenhum deles havia feito tal coisa. Tiw não tinha dito a eles que não poderiam, mas todos tinham concordado em manter o segredo o qual tinham sido incumbidos de proteger. Além disso, nenhum havia tido a necessidade de dizer. Ele e seus homens mantinham principalmente para si mesmos. Eles não fizeram amigos mortais e já que um ser humano tinha vida curta, manter relacionamentos duradouros era uma impossibilidade. Raed já tinha visto muito deles de perto, envelhecer e morrer, enquanto ele ficava viril e forte. O mais difícil foi ver sua esposa e filhos todos envelhecem e deixá-lo. Ele fez uma promessa a si mesmo de nunca ter sentimentos por outra mortal novamente.

Agora Lexi havia entrado em sua vida.

Raed não tinha idéia do que ele queria fazer com ela, ou o que parecia estava acontecendo com ele. Ele gentilmente a soltou, saiu da cama e olhou para ela. Ele não a tinha acordado e tão gentilmente a cobriu com o lençol e rapidamente puxou sua calça jeans. Ele havia prometido fazer sua ceia. Os alimentos não ficariam prontos se ele ficasse no quarto fazendo amor com ela para o resto do dia.

Ele calmamente abriu a porta do quarto e saiu para o corredor. Antes que ele fechasse atrás dele, Raed olhou para Lexi. A visão dela dormindo em sua cama com seu longo cabelo castanho claro espalhado em toda a sua cabeceira fez muito para voltar e se juntar a ela.

Em vez disso, ele puxou a porta fechada. Haveria tempo de sobra para fazer amor com Lexi novamente.

Lá embaixo na cozinha, encontrou Algar sentado sozinho na mesa bebendo café enquanto lia o jornal. Raed foi para a geladeira.

—Eu não ouvi Lexi gritando de terror, então eu acho que as coisas correram bem? —Algar disse para Raed assim que entrou.

Raed abriu a porta da geladeira e olhou para dentro.

—Bom o suficiente, eu suponho. —Ele começou a retirar os ingredientes para fazer um refogado.

—Você acha? Pelas marcas vermelhas em suas costas, eu diria que as coisas correram melhor do que 'muito bem'.

Ele olhou por cima do ombro em Algar.

—Essa parte excedeu todas as minhas expectativas.

—Mas...?

—Eu não pude manter meu lobo na baía. Escondi as alterações de Lexi. Talvez eu tenha rasgado os lençóis com as minhas garras um pouco, mas ela não percebeu. Só espero que não se lembre como fiquei preso dentro dela depois.

Algar se levantou para ficar ao lado de Raed.

—Preso como?

Raed chegou abriu o freezer e pegou um pacote de peito de frango. Ele se virou e deu um olhar duro em Algar.

—Vamos colocar desta forma, eu me tornei muito lobo no final.

Os olhos de Algar se arregalaram por uma fração de segundo antes dele sacudir a cabeça.

—Isso não é normal.

Raed resmungou.

—Sim, nem fale sobre isso.

—Eu acho que você deveria dizer a Tiw o que está acontecendo. Ele nos fez como somos. Talvez ele tenha a resposta de o porquê você não pode controlar o seu lobo perto de Lexi.

Algar olhou para a comida em cima do balcão e o pacote de frango que Raed retirou.

—O que faz com esta comida?

—Eu prometi a Lexi que iria cozinhar para ela.

—E o resto de nós?

—Vocês podem cuidar de si mesmos.

Raed disse com um sorriso.

—Puxa, obrigado.

Raed voltou para o balcão, decidido que faria como Algar havia sugerido e conversaria com Tiw. Certamente, seu deus seria capaz de explicar o que estava acontecendo com ele.

* * * * *

Lexi acordou sozinha na cama de Raed. Ela se estendeu então olhou ao redor do quarto. Ela estava ocupada demais para perceber alguma coisa antes, além da cama king size. As paredes eram pintadas de um azul real profundo. O resto da mobília era feita de sólida madeira escura, assim como a cabeceira da cama. O chão era também de madeira. Bem quarto de um homem, não havia nada de feminino.

Ela rolou para o lado e enfiou a cara no travesseiro de Raed. Ela sorriu quando, sentiu o seu cheiro almiscarado. Seu sorriso não desapareceu quando ela pensou no que tinha acontecido em sua cama. Não que Lexi que tinha muita experiência, mas Raed conseguiu balançar suas pernas. Tinha-lhe dado mais prazer do que jamais tinha encontrado na cama de outro homem. Os outros que ela dormiu não poderiam nem se comparar.

Lexi passou a mão ao longo do colchão onde Raed tinha deitado ao lado dela. Estranho. Puxando o lençol, olhou para as quatro linhas retas que haviam sido feitas no lençol. Elas quase se pareciam com marcas de garras. Ela correu os dedos para baixo delas. O lençóis azul royal não pareciam tão velhos. Eles estavam macios, com não tivesse sido muitas vezes. Lexie deu de ombros e rolou para as costas.

Quando os minutos se passavam e Raed não retornou, Lexi decidiu procurá-lo. Ela não queria estar nua sem estar com Raed. Também havia a possibilidade remota de um de seus homens aparecer em sua busca por Raed. Ela preferiria estar completamente vestida se isso acontecesse.

Vestida mais uma vez, Lexi enfiou a cabeça para fora da porta. Ela não viu ninguém no longo corredor.

Onde tinha ido Raed? Ela desceu a escadaria curva e seguiu para a sala. Ela descobriu Wulfric e Dolf, jogando um videogame. Eles não parecem perceber ela com um revezamento de um xingando o outro.

Lexi continuar a andar pelo corredor. Raed tinha que estar dentro desta mansão em algum lugar. Quando ela se aproximou de uma porta fechada no final do corredor, ela cheirou o ar. Seu nariz enrugou com o cheiro de algo queimando. Ela empurrou abriu a porta e parou na entrada. Lexi teve que morder o lábio inferior para não rir.

Raed estava ao lado da pia com luvas de cozinha segurando uma forma queimada. Dois pedaços de algo enegrecido e carbonizado de forma irreconhecível estava fumegando na forma. Algar, tinha uma expressão de nojo, abanando com uma toalha na porta do forno aberta, dispersando a fumaça.

—Eu disse para você não deixar o forno tão quente. —disse Algar abanando com a toalha furiosamente.

—Abra a janela da cozinha, mais ampla ou nunca esta fumaça vai sair daqui.

Raed jogou a forma na pia num som estridente, em seguida, empurrou a janela sobre a pia.

—Está aberto agora. O frango estava congelado. Eu não achei que a carne iria queimar tão rapidamente. Eu apenas queria que descongelasse um pouco na temperatura mais alta antes de começar.

—Poderia ter funcionado se você tivesse apenas deixado por um par de minutos, não durante quase meia hora.

Lexi pigarreou alto para obter a atenção de Raed e Algar. Quando se viraram para olhar na direção dela, ela perguntou:

—Problemas?

—Você poderia dizer isso. —disse Algar jogando a Raed outro olhar enojado.

Raed encarou Algar.

Os lábios de Lexi tremeram quando ela lutou contra um sorriso.

—Deixe-me adivinhar, isso era para ser o jantar?

Raed jogou a luva sobre o balcão.

—Sim. De alguma maneira.

Lexi cruzou para o lado de Raed e estudou os restos carbonizados do frango na pia.

—Eu pensei que você disse que sabia cozinhar?

—Eu posso. Isso é o que eu recebo por tentar tomar atalhos. Pelo menos o refogado ainda é bom.

—Porque você ainda não começou a cozinhar. —disse Algar.

Ela então percebeu a pilha de legumes picados numa tabua de corte sobre o balcão. Ela olhou para Raed.

—Quer que eu assuma?

Ele balançou a cabeça.

—Não. Eu prometi que iria cozinhar para você, e vou cozinhar para você.

Raed foi até o freezer e pegou um pacote de hambúrgueres congelados.

—Vamos ter de se contentar com isso, em vez de frango. Vou assá-los na churrasqueira.

—Eu posso ajudar se você quiser.

Raed colocou o pacote de hambúrgueres no balcão, em seguida, levou Lexi até a mesa.

—Sente-se.

Ele empurrou em uma das cadeiras.

—Eu posso lidar com isso sozinho. Eu quero fazer isso por você.

—Ok, se você insiste.

Raed pegou os hambúrgueres e atravessou as portas duplas que levou a um magnífico quintal paisagístico. Algar havia parado de agitar a toalha e fechou a porta do forno. Ele se sentou ao lado de Lexi.

—Raed não sabe cozinhar. Nós todos fazemos. Apenas não chega a vez dele muitas vezes.

—Vocês devem deixá-lo cozinhar mais frequentemente se ele precisa de prática.

—Não é assim. Achamos que é algo baixo... É apenas que velhos hábitos são duros de se quebrar.

Lexi ponderou de quais velhos hábitos Algar se referia, mas deixou o assunto passar.

—Então, vocês sempre comem juntos? Eu não teria pensado que seria uma regra se reunirem para uma refeição aqui.

Algar sorriu.

—Pode ser, algumas vezes, no almoço. Ceia é outra história. Há muito tempo atrás, Raed comandou fazermos a refeição da noite juntos. É um bom momento para conversar e fazer planos.

Comandado?

—Eu vejo. Se todos vocês podem cozinhar, então quem é o melhor?

—Brand.

Lexi piscou.

—Brand?

—Sim Brand. —Algar disse com uma risada. —Eu sei. Você nunca adivinharia só de olhar para ele, mas ele pode cozinhar muito bem. Eu acho que é em parte porque ele gosta de comer e comer bem. Demorou um tempo para aprender, mas não era como se tivemos alguma escolha na matéria. Nós todos somos sozinhos, por assim dizer, e nós tivemos que cuidar de nós mesmos.

Algar estremeceu dramaticamente.

—Nossas primeiras tentativas de cozinhar faziam aquele frango parecer feito por um mestre cuca.

Lexi riu.

—Alguma intoxicação alimentar?

Ele riu.

—Não, mas se não fossemos imor...

—Algar. —Raed interrompeu em voz severa quando ele voltou para a cozinha.

Algar parou.

—Eu acho que eu vou deixar vocês dois sozinhos.

Virou-se para Raed.

—Devo dizer aos outros que nos reunimos mais tarde, como de costume?

Lexi não perdeu olhar significativo de Algar lançou antes dele olhar para Raed.

Raed assentiu.

—Pode ser um pouco mais tarde do que o normal, mas nos reuniremos depois que eu levar Lexi de volta ao seu apartamento.

—Certo. —Algar virou o rosto para Lexi.

—Eu espero vê-lo novamente em breve. Aprecie a sua refeição.

Depois que Algar saiu, Lexi assistiu Raed passar por um dos armários e tirar uma frigideira grande. Ele colocou a panela sobre o fogão e ligou o fogo. Ela não tinha percebido até agora que ele só usava um par de jeans. Como ele colocou o óleo e os legumes picados na frigideira, o seu olhar correu em seu traseiro onde os músculos ressaltavam. Lexi ruborizou um pouco com a visão das marcas vermelhas pelas suas costas. Ela tinha sido a única responsável em colocá-las lá.

Quando ele terminou de refogá-los, encostou-se ao balcão, cruzou os braços sobre o peito largo e olhou para ela. A atitude fez que seus bíceps ficassem grandes num bojo. Lexi ainda achava difícil acreditar que ela tinha feito amor com um homem como Raed. Olhando para ele apenas meio vestido dava corpo.

—Se você não parar de olhar assim para mim vai ter que comer comida queimada novamente.

Lexi lambeu os lábios. Raed gemeu.

—O que se pode esperar quando você está vestido assim. Ou não vestido.

Ela passou o olhar em seu braço esquerdo até o ombro. Com os braços cruzados, ela podia ver claramente sua tatuagem. Em preto, estava uma imagem estilizada de dois lobos ao lado de uma figura de um homem igualmente estilizada. O desenho parecia vagamente familiar, mas ela não conseguia lembrar onde tinha visto isso antes.

—Bela tattoo.

—Obrigado.

Ela foi para diante dele e passou a mão sobre a tatuagem, arrastando os dedos sobre a marca.

—Existe alguma história por trás do porque você escolheu este desenho?

Raed puxou a mão dela e levou os dedos à boca. Ele rodopiava sua língua em torno de seu dedo indicador, antes que chupá-lo em sua boca. No momento, que soltou seu dedo, os joelhos de Lexi estavam fracos enquanto seu corpo tinha se liquefeito.

—Não.

Ele abaixava a cabeça, a ponto de beijá-la, quando o som do uivo de um lobo ecoou do lado de fora da parte traseira da mansão. Raed enrijeceu. Lexi olhou ao redor e através da janela, mas ela não pode ver nada lá fora.

—Foi um lobo? Eu pensei que não havia mais lobos selvagens na Inglaterra?

—Não há. —Raed passou em torno dela e gritou: —Algar!

Algar rapidamente correu pela cozinha.

—Nós ouvimos. Isso é novo. A noite ainda mesmo nem havia caído ainda.

—Eu não gosto disso. —disse Raed.

—Diga aos outros para se dividirem. Vou acompanhá-lo em um minuto.

Com um aceno de cabeça, Algar saiu. Raed virou-se e tomou Lexi pelos ombros.

—Eu estarei de volta. Fique aqui.

A COMPANHEIRA PARA UM REI - Lobos do Leste Anglia – Marisa Chenery

Por que o som do uivo de um lobo causou este tipo de ansiedade? Mesmo que realmente houvesse um lobo lá fora, as reações pareciam um pouco exageradas. Ela assentiu com a cabeça e observou Raed correr para fora da sala.

Capítulo Seis

Lexi estava prestes a se sentar à mesa quando o som de chiar da frigideira a alertou. Obviamente Raed tinha esquecido em sua pressa de sair. Ela puxou gavetas abertas até que encontrou alguns utensílios de cozinha procurou até que encontrou uma espátula. Ela agitou os vegetais antes de abaixar o fogo sob a panela.

Um cheiro de fumaça de churrasco soprava pela janela aberta.

Os hambúrgueres!

Lexi sabia que Raed havia dito para ficar no lugar, mas ela pensou que ele não queria que ela deixasse os hambúrgueres queimarem. Ela atravessou a porta e saiu para um pátio de laje, em seguida, seguiu o cheiro de churrasco para a área de trás.

Havia fumaça saindo sob a tampa do grill a gás.

Lexi abanou a cabeça quando viu o quão alto Raed tinha deixado o fogo. Ela abriu a tampa e acenou com a mão na frente quando a fumaça rodou em torno de seu rosto. Ela prendeu a respiração até que estava tudo limpo, depois pegou a espátula de churrasco pendurado do lado da grade. Ela virou quatro hambúrgueres.

Otimo, não tinham queimado ainda. Com essa tarefa realizada, ela fechou a tampa e se virou para voltar para dentro para verificar o refogado.

Ela congelou no lugar, quando viu um grande lobo cinza apenas alguns metros de distância. O lado do lábio superior do animal enrolava enquanto ele rosnava. Lexi lentamente deu um passo para trás até que sentiu o calor da grelha atrás dela. O lobo começou a fechar o espaço entre eles.

Lexi procurou atrás dela até que ela encontrou o cabo longo espátula de churrasco. Ela segurou o utensílio na frente dela como uma arma, não que ela pensasse que poderia fazer muito coisa com isso se ele decidisse atacar.

—Shoo. —ela disse acenando com a espátula para o lobo.

O lobo rosnou alto e deu um passo mais perto. O coração de Lexi começou a bater pelo medo. Ela sempre tinha pensado que os animais selvagens deviam ter mais medo dos humanos que os humanos deles. Para um lobo selvagem, se fosse selvagem, não parecia se assustar facilmente. Lexi andou lentamente, dando passos para o lado enquanto ela tentava tirar a churrasqueira de suas costas. Se ela tivesse que correr dele, ela não queria isso em seu caminho.

Ela acenou com a espátula, e o lobo andou novamente como o animal com suas pernas para trás. Assim quando ela teve a certeza de que o lobo estava prestes a atacar, um vulto de pêlo loiro escuro bateu nele. Mesmo que ela soubesse que deveria estar correndo de volta para dentro da casa tão rápido quanto suas pernas podiam levá-la, Lexi se encontrou incapaz de se mover. Ela observava silenciosamente, como o segundo lobo lutava contra o primeiro. Seus rosnados e grunhidos enchiam o ar. Logo se tornou evidente que o lobo loiro era mais forte. E ele – já que Lexi podia ver que ambos os lobos eram machos - obrigou o lobo cinza recuar. Antes que o lobo loiro pudesse vencer o outro, o lobo cinza conseguiu se soltar e sair correndo.

O lobo loiro olhou para Lexi, em seguida, na direção do outro lobo que tinha desaparecido, e depois voltou para ela de novo. Galopou até ela, a contemplando com seu olhar de olhos azuis. Lexi congelou e segurou um suspiro quando ele chegou ainda mais perto. O lobo cheirou sua perna antes de se virar e sair correndo, obviamente, na perseguição do outro lobo.

Lexi relaxou e soltou a respiração. Que tinha estado presa não querendo se encontrar com o lobo outra vez, ela rapidamente voltou para a churrasqueira e voltou a espátula no seu lugar. Uma grande mão pousou no topo de seu ombro e a girou em torno dela. Lexi soltou um uivo. Quando ela viu que era apenas Raed, ela bateu-lhe no peito.

—Não faça isso. Me assustou.

—Eu pensei que lhe disse para ficar na cozinha. —Raed disse num tom severo.

—Eu só vim aqui para virar o hambúrguer.

Raed a pegou pelos braços, deu-lhe um apertão e abaixou até que eles estavam quase nariz com nariz.

—Da próxima vez, faça o que eu digo. Você sabe o quão perto estive de ser refeição de lobo?

Lexi não gostou de seu tom autoritário. Ela não estava disposta a ficar aqui e deixar Raed madar nela, como se ela não tivesse cérebro em sua cabeça.

—Você não manda em mim, Raed, então pare de mandar como se pudesse. Então você viu os lobos, por que não fazer alguma coisa para assustá-los?

Raed deu-lhe outra sacudida.

—Vou mandar em você quando eu julgar necessário, a situação.

Lexi ficou muito irritada com o comentário. Ela tentou sair de seus braços, mas Raed a manteve segura.

—Quem morreu e te fez rei? Só porque dormimos juntos não significa que você pode me dizer o que fazer. Esse tipo de coisa morreu na Idade das Trevas, meu amigo.

—Digamos isto, eu penso que elas poderiam retornar. Pelo menos as mulheres sabiam o seu lugar em seguida.

A boca de Lexi caiu aberta. Como pode realmente pensar que Raed poderia ser tudo o que ela queria num homem? Agora que a sua verdadeira face apareceu, ela sabia que não haveria uma repetição do que tinha ocorrido em seu quarto antes. Ele teria sorte se ela não lhe um tapa na cabeça por pensar que ela devia "saber o seu lugar".

Ela olhou para ele.

—Você sabe o quê? Eu acho que esta noite foi um erro. Se você quer uma mulher que faça suas vontades, você escolheu a pessoa errada. Eu posso ser transversalmente tímida, mas não sou influenciável. Eu não tenho que aceitar qualquer besteira que sai da sua boca. Acho melhor eu voltar para o meu apartamento.

A expressão no rosto de Raed perdeu o olhar severo que ele usava quando lentamente liberou dela. Passou a mão pelo cabelo.

—Olha Lexi, me desculpe. Eu não quis que fosse desse jeito.

—O inferno, que não.

Raed respirou fundo e o soltou lentamente.

—Vamos voltar para dentro. Vamos comer nosso jantar e conversar.

Ele tentou chegar até ela, mas ela balançou a cabeça, caminhou em torno dele e se dirigiu para a porta de trás. Raed seguiu atrás dela.

—Você pode pelo menos me dar uma chance para explicar?

—Você já falou o suficiente. Você pode me levar de volta para o apartamento ou eu tenho que encontrar meu próprio meio de ir embora?

De volta à cozinha, Raed caminhou até o fogão e desligou o calor sob a frigideira. Ele se virou e deu-lhe um olhar suplicante.

—Eu não quero que você vá, Lexi. Não assim. Tenho que desligar a churrasqueira e ter uma breve conversa com os outros. Talvez uma vez que tudo esteja estabelecido você estará disposta a me ouvir.

Lexi cruzou os braços sobre o peito.

—Seja como for.

—Eu prometo que não vai demorar muito.

Assim que Raed saiu, Lexi deixou a cozinha e se dirigiu para a porta da frente. Ela pegou sua bolsa, onde ela havia deixado sobre uma mesa pequena no foyer. Ela não estava com disposição para ouvir o que Raed tinha a dizer. Ela já havia saído com homens como ele uma vez, pensavam que o lugar de mulher era em casa, descalça e grávida. Pelo menos naquela época Lexi não tinha sido estúpida a ponto de dormir com o porco machista.

Esperando não alertar qualquer um dos outros, ela abriu a porta e correu pelas escadas de entrada. Depois ela esteve suficientemente longe da mansão, ela correu para o fundo da garagem. Ela começou a caminhar ao longo do acostamento da estrada na direção que ela pensou que iria levá-la de volta para seu apartamento.

Ao som de um carro vindo atrás dela, ela estendeu a mão para sinalizar que o veículo parasse. Como se o destino estivesse do seu lado, era um táxi. Ela acenou freneticamente para chamar a atenção do motorista. O carro diminuiu e parou ao lado dela. Inclinou-se e olhou através da janela aberta da porta do passageiro.

—Você está livre?

—Claro. —disse o motorista. Ele saiu e abriu a porta traseira.

Lexi entrou. Uma vez que estavam a caminho, disse-lhe o endereço de seu apartamento. Ela olhou para fora da janela traseira, mas não viu ninguém aparecer no final da estrada. Outro carro a seguia, mas o veículo não era familiarizado, e ela não achava que era Raed. Ele provavelmente nem sabia que ela tinha ido embora ainda, mas provavelmente quando soubesse, ficaria chateado com ela por fugir, mas ela realmente não se importava.

Ela pagou o taxista então se dirigiu até o seu apartamento. Tanta coisa para o seu primeiro dia na Inglaterra. Determinada a não deixar que esse dia a deixasse para baixo, Lexi decidiu que a partir de amanhã ela faria o turismo que tinha planejado. Ela não iria perder a suas férias inteiras pensando em Raed. O que foi feito foi feito.

* * * * *

O motorista do carro que seguiu o táxi de Lexi observou quando ela entrou na porta ao lado de uma livraria. Ele esperou alguns minutos para se certificar de que ela estaria lá em cima no apartamento antes que ele saísse do carro e atravessasse a rua. Ele recostou-se contra a porta enquanto ele fingia amarrar o sapato, então ele roçou contra a parede de tijolos ao lado, marcando-a com seu perfume. Ele sorriu quando cruzou para trás de volta a seu carro e foi embora.

Sua noite apenas estava ficando melhor e melhor. Ele pensou que tinha feito bem em ter descoberto a base dos caçadores, mas encontrar um mortal com os imortais tinha sido um bônus. Mais cedo, quando a tinha encurralado em sua forma de lobo, sentiu que tinha o cheiro do guerreiro que lutou, o cheiro era tão forte misturado com o dela, que ele sabia que tinha dormido com ele.

Ele parou na frente de uma fazenda sem número e saiu. Aos transeuntes, a propriedade parecia com qualquer pequena fazenda na área, mas o local era muito mais do que isso. Era o covil de seu bando de lobisomens. Eles cavaram uma série de túneis e uma grande caverna sob a casa da fazenda. Nem mesmo os seguidores do deus anglo saxão, Tiw, conhecia este lugar.

Ele entrou na fazenda, então até o porão e abriu a porta que dava para um dos túneis. As paredes de terra escureciam e o teto fechava em torno dele, cada vez mais fundo no subsolo. Quando chegou a uma grande caverna central, andou por alguns membros de seu bando e se dirigiu para os fundos de um espaço aberto. Alguns ainda estavam em suas formas de lobo, enquanto outros em suas formas humanas ou meio-humanos.

Os dos seus tipos mudavam frequentemente, ainda pelo fato que um recém transformado instintivamente encontrava o caminho para o bando, que foram reduzidos por esses guerreiros imortais durante suas caçadas noturnas. No momento, o bando tinha vinte membros, incluindo ele próprio e seu líder do bando, Nathan. Eram todos do sexo masculino.

Na parte de trás da caverna central uma abertura levava a uma caverna menor, os aposentos de Nathan. Ele enfiou a cabeça dentro e esperou por Nathan reconhecê-lo. O líder do bando passou de sua forma lobo para humana e fez-lhe sinal para entrar com um aceno de mão.

—Eu não esperava de volta tão cedo. —disse Nathan.

—Eu espero que você não tenha falhado. Ficaria muito desapontado.

Ninguém do bando queria decepcionar Nathan. Quando Nathan ficava irritado com um deles, normalmente acabava rasgado em pedaços, literalmente. Nathan governava com mão de ferro, e custou a liderança ao ser o lobisomem mais difícil e cruel da matilha, matando todos em que estavam em seu caminho.

Ele balançou a cabeça.

—Você não vai se decepcionar, Nathan. Eu fui mais do que bem-sucedido. Achei que a casa de guerreiros imortais, como prometido, mas o que eu encontrei lá irá interessá-lo ainda mais.

—E o que seria isso?

—Uma mulher mortal, que tinha o cheiro de um dos guerreiros sobre ela toda.

Os olhos cinza de Nathan centrou-se em seu rosto.

—Agora, isso é interessante. Se eles têm um mortal no meio deles, ela poderia ser bastante útil. Mesmo que nós a podemos usar para eliminar um dos guerreiros, é um a menos para caçar todas as noites.

Ele balançou a cabeça.

—Isso é o que eu pensei. E com a sorte ao meu lado, quando retornava para a mansão, a mulher apareceu na estrada. Fez sinal para um táxi e a segui de volta para seu apartamento. Portanto, agora sabemos onde ela vive também. Eu ainda consegui espalhar o meu perfume em torno de prédio. O que eu fiz deve irritar o seu guerreiro quando ele cheirar e reconhece a minha marca. —disse ele, satisfeito consigo mesmo.

Nathan cruzou os braços sobre o peito e coçou o queixo.

—Onde posso encontrar a mansão dos guerreiros e o apartamento da mortal?

Ele recitou os dois endereços, enquanto observava seu líder do bando andando em círculo em torno dele, antes de ficar na frente dele novamente. Ele pensou que Nathan ficaria mais do que satisfeito com ele, mas nunca o olhar de desgosto deixou seu rosto.

Nathan se aproximou.

—Agora me diga por que o guerreiro iria reconhecer o seu perfume?

Ele engoliu em seco como um arrepio de apreensão percorreu sua espinha.

—Eu apenas pensei em me divertir um pouco com a mortal. Eu a encurrelei no jardim dos guerreiros antes. E o guerreiro dela perseguiu-me.

—Eu nunca disse que você poderia pensar. —Nathan rosnou.

Isso era tudo o aviso, antes das garras afiadas Nathan cortarem toda a sua garganta. Como o seu sangue todo pulverizado, Nathan disse:

—Você foi um tolo. Agora, os guerreiros sabem que encontramos a sua casa. Eu posso ser capaz de reverter isto usando a mortal, mas, infelizmente, você não vai estar perto para ver.

A última coisa que viu foi Nathan, em sua forma de lobisomem, avançando sobre ele e terminar o que tinha começado com as suas garras.

* * * * *

Após falar com os seus homens, Raed voltou para a cozinha só para encontrar a sala vazia. Onde Lexi estava? Dirigiu-se para a sala de estar, e ela não estava lá. Ele tomou os dois degraus de cada vez para seu quarto.

Vazio também.

Retornando lá embaixo, ele encontrou Garrick, que acabara de entrar pela porta da frente.

—Você viu Lexi lá fora?

Garrick sacudiu a cabeça.

—Não. Eu pensei que você disse que ela estava aqui dentro.

—Inferno sangrento.

Raed correu para fora. Mesmo que não tivesse sido capaz de encontrar o lobisomem que havia invadido a sua propriedade, não significa que ele não poderia ainda estar escondido em algum lugar próximo. Raed parou quando ele chegou ao topo da estrada. Ele cheirou o ar, tentando encontrar o aroma de Lexi. Não. Estava fraco, mas o cheiro estava definitivamente lá.

—Ela fugiu, não é?

Garrick perguntou quando chegou próximo de Raed.

—Sim. —Ele seguiu o perfume de Lexi até o fim da unidade.

—Acho que o lobisomem a assustou.

Raed virou a cabeça para a esquerda e direita até que ele pegou seu cheiro novamente, subindo a estrada para a esquerda. Ele seguiu até que terminou abruptamente.

—Merda. Ela deve ter conseguido uma carona com alguém.

Ele voltou para a mansão.

—Não, um lobisomem não a fez fugir. Eu fiz.

—Você? —Garrick zombou. —Eu pensei que vocês se davam muito bem.

—Eu a irritei quando disse que da próxima vez eu lhe dissesse para fazer algo que ela era melhor fazê-lo.

Garrick riu.

—Sim, isso chatearia a toda mulher moderna.

—Agi de acordo com minha reação. Vê-la encurralada pelo lobisomem... Com os olhos cheios de medo me tiraram do sério. Eu fiquei com raiva dela por ter se colocado em perigo.

—Mas ela não que sabia o perigo espreitava a casa.

—Eu sei disso. Eu exagerei.

Enquanto eles caminhavam de volta para a mansão, Garrick perguntou:

—Então o que você vai fazer agora?

—Eu vou dar a ela até amanhã, então vou vê-la.

—E se ela não quiser vê-lo?

—Ela é minha. Eu não vou deixá-la ir tão facilmente. —Raed seguiu pelo corredor, mas voltou para Garrick antes de ir muito longe.

—Diga aos outros que nós vamos começar a caça mais cedo esta noite. Eu quero encontrar o desgraçado que ousou ameaçar a minha mulher.

Raed pegou o olhar de surpresa que brilhou no rosto de Garrick, antes dele continuar a andar pelo corredor. Ele sabia que soava possessivo sobre Lexi, mas ele não podia se controlar. Vê-la encurralada pelo lobisomem havia conjurado imagens de seu corpo mutilado deitado numa poça de seu próprio sangue. As imagens davam medo nele.

* * * * *

Mesmo depois que ele e seus homens fizeram uma extensa busca em torno da propriedade, não encontraram qualquer vestígio do lobisomem que caçavam. A ausência de sinais quanto ao seu paradeiro não conformava Raed. Aquele bastardo foi capaz de se esgueirar dentro e fora dos fundamentos tão facilmente que Raed tinha vindo a acreditar que suas presas tinham começado a ficar mais inteligentes, a capacidade do lobisomem passar a forma de lobo em plena luz do dia só acrescentou à sua inquietação. Se não soubesse, ele pensaria que o animal estava em uma missão de reconhecimento, enviado para descobrir onde eles viviam. O lobisomem tinha desistido da luta muito facilmente.

Mais do que no meio da noite, e incapaz de encontrar qualquer presa, Raed decidiu seguir para o apartamento de Lexi. Ele estacionou seu carro na metade da rua e atravessou a distância restante a pé. Neste momento da noite, a rua estava calma. Ninguém saía, além dele.

Raed levantou a cabeça para olhar para as janelas acima da livraria quando se aproximava da entrada do apartamento. Ela estava completamente às escuras. O desejo de ir até Lexi e segurá-la em seus braços mais uma vez tornou-se quase irresistível. Seu corpo ficou pesado pela necessidade quando ele se lembrou dos pequenos gritos que Lexi tinha feito como ele havia mergulhado seu membro dentro e fora dela. Ele sabia que ela provavelmente ainda estaria zangada com ele, mas ele não estava disposto a deixá-la simplesmente sair de sua vida. De alguma forma, ela conseguiu entrar sob sua pele. Sentia-se protetor, e possessivo sobre ela. Todos os sentimentos que ele não sentia há muito tempo. Que ele tinha prometido a si mesmo nunca ter novamente. Ele não queria se apaixonar apenas para perder a mulher que ele amava para velhice e a morte.

As narinas de Raed dilataram quando pegou o perfume sobre a parede de tijolo próximo a entrada do apartamento. Seu lábio superior enrolou e ele resmungou baixinho, dentro de sua garganta. Era o cheiro do lobisomem que tinha encurralado Lexi. Raiva e medo para ela guerreou dentro dele quando ele descobriu o perfume sobre a porta de entrada também. O medo venceu.

Seu argumento agora foi esquecido, Raed escancarou a porta e subiu a escada num par de saltos. Virou a maçaneta do apartamento, mas encontrou o bloqueio das trancas. Medo do que iria encontrar do outro lado permitiu que seu lado lobo tomasse conta. Raed girou a manivela até que ele ouviu quebrar o bloqueio. Quando ele entrou pela porta, seus olhos de lobo surgiram e suas garras saíram.

Capítulo Sete

Num minuto Lexi estava num sono profundo, e no próximo, ela se viu sendo puxada para fora da cama e envolta num abraço forte. Enquanto ela tentava descobrir o que diabos estava acontecendo, ela empurrou o peito duro em seu rosto, que apenas resultou ser mais apertada. Ela sentiu algo afiado pinicar através de seu pijama em ambos os ombros.

—Solte-me Raed. —Lexi não sabia como o intruso era ele, ela apenas sabia. Uma parte dela reconhecia a sensação de seu grande corpo pressionado contra ela.

—Dê um minuto para se acalmar.

Sua voz soou tensa, como se ele estivesse por um fio.

—O que você está fazendo no meu apartamento? —Ela empurrou seu peito novamente. —Você não tem o direito de entrar aqui no meio da noite. Eu sei que tranquei a porta antes de ir para cama. Se você quebrou a porta, você vai ter que pagar o reparo.

—Fique quietai Lexi. Você não está exatamente ajudando aqui.

—Por que eu deveria? Eu não convidei a você a vir e me abordar na minha cama enquanto eu estou dormindo. Largue-me e saia.

Ela conseguiu puxar a cabeça para trás, distante o suficiente para procurar o rosto de Raed. Não que ela podia ver muito no escuro. Isso foi quando também sentiu a sua ereção pressionada contra sua barriga. Então ela começou a lutar.

—Vamos. Me. Large.

Um rosnado baixo subiu da garganta de Raed.

—Eu não posso fazer isso. Você é minha. E eu protejo o que é meu. Você está em perigo.

Lexi bateu em seu braço.

—Eu não sou sua. E para sua informação, o único perigo que vejo é você. Então, como você britânicos dizem, vá se ferrar.

Raed respirou fundo.

—Você não está sendo razoável sobre isso. Você não me deixa escolher.

Ele a levantou em seus braços e saiu do seu quarto.

—Ponha-me no chão neste instante, Raed.

Quando ele não fez, ela pegou um punhado de seus cabelos e deu um rígido puxão. Raed parou no meio da sua sala de estar, mas não a derrubou. Ele enroscou uma mão pelo cabelo dela na parte de trás da cabeça e trouxe sua boca na dela. Seu beijo não foi nada gentil. Seus lábios eram duros e possessivos. Para sua vergonha absoluta, Lexi encontrou-se respondendo. Seu corpo traidor se derreteu contra o de Raed quando ele enfiou a língua dentro da boca dela e o provou completamente. Ela ainda sentia raiva dele, mas isso não a impediu de ficar molhada. Seus dedos apertaram em seu cabelo enquanto o beijou de volta, com igual fervor.

Com os lábios ainda devorando os dela, Raed atravessou a sala e bateu e fechou a porta da frente. Ele estava de costas contra ele numa fração de segundo. Ele literalmente rasgou os botões em seu largo pijama. Lexi mordeu o lábio inferior quando sentiu suas unhas raspando, correndo por sua coxa.

Raed levantado suas pernas em volta da cintura, em seguida, se atrapalhou com a parte dianteira de seu jeans. Ele o abaixou apenas o suficiente para libertar o seu membro antes penetrar profundo nela, ao máximo. Lexi sabia que isso não seria suave assim que Raed bombeou duro e rápido. A porta batia em suas costas com cada um de seus impulsos. Seus beijos se tornaram mais duros e usou os dentes mais do que sua língua. Algo selvagem explodiu no interior de Lexi.

Ela apertou seus músculos internos em torno de seu eixo duro assim que ela começou a mover os quadris. Ela puxou seu cabelo, rangeu os dentes contra sua boca, o que parecia excitar Raed ainda mais.

Seu membro cresceu ainda mais com ele continuando a bater nela. Ele segurou seu traseiro, e Lexi sentiu borda clímax mais próximo. Suas unhas afiadas cravaram em sua carne. Ela soltou sua boca e puxou sua cabeça para o lado. Lembrando como Raed tinha mordido ela, Lexi arrastou a língua pelo pescoço e o mordeu no tendão entre seu ombro e pescoço. Ele empurrou mais rápido, e mais forte. Quando sentiu seu pênis inchar ainda mais com o seu eixo pulsante profundo dentro de sua vagina, Lexi caiu sobre a borda. Ela gemeu contra o pescoço de Raed quando onda após onda de prazer subiu por ela. Seus músculos internos apertaram abaixo em seu pênis em um punho apertado.

Os sons de sua dura respiração encheu a sala. Raed permaneceu grosso dentro dela. Ele afundou-se lentamente no chão com ela montada em seu colo. Lexi gemeu quando ela sentiu outro jato de sua liberação contra suas paredes internas, causando outra contração.

Ela levantou a cabeça e olhou o rosto de Raed. Na escuridão, seus olhos pareciam diferentes, mas a falta de luz tornava difícil para ela ver o porquê. Ela se moveu em seu colo e encontrou seu eixo ainda inchado ao ponto onde foram travados juntos. Ela também sentiu outro esguicho de esperma.

—Raed? Você ainda está vindo? O seu pênis... Porque está inchado?

Ele a beijou delicadamente.

—Eu prometo responder a suas perguntas pela manhã. Dá-me o resto da noite para fazer amor com você. Isso é tudo que eu quero. Só você, com nada entre nós.

Com Raed ainda enterrado profundamente dentro dela, Lexi sabia que não podia dizer não. Quando ele a tocava, seu corpo entrava em chamas. Eles poderiam ter suas diferenças, mas quando faziam sexo, eram explosivos. Cada vez que eles chegavam juntos, o sexo ficava melhor e melhor.

Ela encostou a testa e balançou a cabeça contra a dele.

—Eu não vou fazer mais perguntas por hoje, mas de manhã, estarão todas de volta.

Raed a beijou novamente até que ele a deixou sem fôlego. Eles se sentaram no chão da sala até que seu membro finalmente amoleceu o suficiente para que ele pudesse sair. Então a pegou nos braços e a levou para a cama. Ele a despiu e deitou ao seu lado. Em seguida Raed, passou a fazer amor com ela novamente. Quando seu pênis ficou preso dentro dela como antes, Lexi não fez perguntas. A estranha sensação a relaxava, a fez se sentir segura e protegida. Ela aninhou contra seu peito e adormeceu.

* * * * *

Um som abafado de toque, acordou Lexi na manhã seguinte. Antes que ela pudesse se deslocar, Raed pulou da cama, puxou seu jeans do chão, e buscou dentro do bolso da frente e tirou seu telefone celular. Assim que ele atendeu, ela deixou seu olhar cair sobre seu corpo nu. Ela lambeu e beijou cada centímetro dele durante a noite. Enquanto ela o observava, seu pau começou a endurecer e alongar.

Lexi levantou seu olhar até encontrar os olhos de Raed cheios de calor enquanto falava.

—Eu estarei ai em breve. Chame os outros, mas não toque em nada.

Raed desligou o telefone, em seguida, estendeu a mão para o seu jeans de novo.

—Eu tenho que ir. Algo surgiu em casa.

Ela deu um olhar significativo para sua ereção, mas ele empurrou seu pau dentro de seu jeans.

—Tem certeza de que você não pode ficar um pouco mais? Ainda é cedo. E você fez a promessa de responder a todas as minhas perguntas na parte da manhã, o que é agora.

Raed puxou a camisa sobre a cabeça e sentou na cama ao lado dela.

—Eu não posso. Você ainda terá as suas respostas, Lexi. Mas elas vão ter que esperar um pouco mais.

—Você promete?

—Eu prometo.

Ele se inclinou e a beijou até os seus dedos dos pés enrolarem. Raed levantou-se e olhou para ela.

—Chame um chaveiro para substituir a fechadura da porta do apartamento. Você pode dizer a sua proprietária que vou pagar a conta.

—Lá vai você de novo, me dando ordens.

—Por favor. Está melhor?

Lexi riu.

—Eu acho que sim. Posso ver que terei que trabalhar com sua prepotência.

—Prometo trabalhar nela. Vou voltar assim que as coisas se resolverem em casa.

—Eu vou estar aqui esperando, mas eu espero que não seja nada muito sério.

—Não há nada tão ruim assim.

Raed deu-lhe outro beijo rápido, então ele se foi. Ela ouviu a porta do apartamento se fechar atrás dele. Ainda era cedo o suficiente para rolar e voltar a dormir se ela quisesse. Afundou-se nos lençóis, mas o sono lhe fugiu. Agora ela estava acordada, e os pensamentos de Raed e da noite que passaram juntos não deixavam sua cabeça. Cada vez que eles tinham feito amor, o pênis de Raed tinha inchado ao tal ponto dele ficar trancado dentro dela. Ela pode não ter tido muitos amantes, mas ela sabia que o inchaço não era normal. Então havia modos selvagens, como grunhidos que ele fazia. Ela não tinha idéia do que fazer com eles. Mas seu toque a levava ao limite. Lexi se esticou. Já que ela não conseguia dormir, ela decidiu levantar e tomar um banho. Depois que ela terminasse, chamaria um chaveiro.

Trinta minutos depois, ela saiu do banho e pegou uma toalha. Quando ela levantou o braço direito para secá-la, algo no alto em suas costas, perto do ombro, pegou seu olhar no espelho do banheiro. Ela limpou o vapor do ombro, em seguida, baixou o reflexo para obter uma melhor aparência. Uma área do tamanho de sua mão parecia estar machucada. Ela alcançou por cima do ombro para tocar as marcas pretas, mas não doeu como ela esperava, embora a marca não poderia ser outra coisa senão uma contusão. E ela tinha a sensação de que sabia como ela tinha feito, quando Raed a tinha tomado contra a porta. Ela sempre se machucava facilmente. Não que ela estivesse reclamando em algum momento como ela tinha conseguido essa marca em particular.

Ela secou o resto do seu corpo e voltou para seu quarto para se vestir, Lexi se lembrava de como Raed tinha estado desesperado para tomá-la. Ela sorriu. A marca em seu ombro tinha valido a pena.

* * * * *

—Quem o encontrou? —Raed perguntou.

Ele olhou para o corpo mutilado no chão entre as árvores na parte traseira de sua propriedade. Mesmo que o homem estivesse em forma humana, o seu perfume o descrevia como de um lobisomem. Não só isso, o perfume dizia a Raed que este era o lobisomem que tinha estado aqui no dia anterior... Aquele que farejou no apartamento de Lexi, também. Ele não podia dizer que sentia pena de ver a carcaça morta do bastardo.

—Eu. —disse Brand.

—E você não viu ninguém?

—Não. Só ele. Ele já havia sido morto há algum tempo.

Quem deixou o corpo, presumivelmente, outro lobisomem, tinha tomado medidas para não deixar vestígios. Um ligeiro odor ácido combinado com o cheiro do lobisomem morto irritava o olfato sensível de Raed.

Suas sobrancelhas reuniram enquanto ele olhava para o corpo.

—Por que despejá-lo aqui, se ele não foi morto aqui? Parece um trabalho extra, para mim.

—Talvez ele devesse deixar algum tipo de mensagem. —sugeriu Algar.

—Talvez.

Ele empurrou o corpo com a ponta do sapato.

—Eu achei o esse cheiro deste desgraçado no apartamento de Lexi. Quem fez isso me salvou de ter que caçá-lo.

Dolf deu uma risadinha.

—Então é por isso que não veio para casa ontem à noite? Você e Lexi estiveram juntos?

Garrick, que estava ao lado de Dolf, deu nele uma cotovelada.

—É claro que eles estavam, e provavelmente, tiveram relações sexuais durante a maior parte da noite também. Ow! —gritou Garrick quando Raed bati na parte de trás da cabeça.

—Está sensível?

Ele deu um segundo tapa.

Raed deu a Garrick um olhar de advertência.

—Podemos manter o foco aqui? Alguma forma este encontrou o apartamento de Lexi. Eles estão ficando mais inteligentes, ou apenas mais bem organizado. Eu não gosto da idéia de Lexi estar sozinha. Vou trazê-la de volta aqui. Aqui é onde pertence de qualquer maneira.

Wolfric ergueu as mãos.

—Ei. Espera um pouco. O que exatamente você quer dizer com Lexi pertence aqui?

Raed suspirou.

—Quer dizer, que eu não vou abandoná-la.

—Você apenas não pode manter a americana aqui. —disse Dolf.

—Por um lado, você teria que dizer a ela exatamente o que somos.

—Isso é o que eu pretendo fazer.

Wolfric sacudiu a cabeça.

—Não. Você está louco? Você conhece a Lexi há quanto tempo? Você nem mesmo disse a sua esposa. Você foi tão longe ao parecer como se estivesse envelhecendo antes de você forjar sua própria morte para que não tivesse que lhe dizer. Lembra do Sutton Hoo?

—Lexi não é nada como a minha falecida esposa. Ela é mais forte. Ela vai ser capaz de lidar com o que sou. E não importa quanto tempo conheço ela, eu a quero ao meu lado.

Brand suspirou.

—Não vai funcionar.

Raed virou-se para ele.

—Por quê?

—Ela é mortal.

Raed não tinha tempo para pensar nisto. A mortalidade Lexi era um problema, mas ainda não o impedia de querer tê-la como sua. Ontem à noite, tinha-lhe mostrado o quão bem eles se encaixavam, pelo menos na cama. Sua fome por ela parecia não ter fim. Ela tinha de alguma forma se tornado tão vital para ele como o ar que respirava, nunca se afastava de seus pensamentos.

—Você a ama? —Algar perguntou.

Será que ele a amava? Ele não sabia. Ele amava sua esposa, mas nunca tinha sido tão apegado a ela como estava por Lexi. Sua esposa tinha sido a mãe de seus filhos, sua família e foi uma boa companhia. Mas ela nunca tinha gerado toda essa necessidade, que bateu em seu corpo quando ele estava perto de Lexi.

—Honestamente, eu não sei. —respondeu Raed. —Tudo que eu sei é que a quero.

Ele olhou para cada um dos seus homens na cara antes de continuar.

—Chega da minha vida pessoal. Um de vocês chame a chama de Tiw para se livrar do corpo. Uma vez agora que sabem onde nós vivemos, temos que ser vigilantes. Começando hoje à noite, enquanto os outros estarão fora para a caça, uma de nós ficará na mansão e patrulhar as imediações. Eu não quero mais surpresas como esta. Vou fazer o primeiro turno.

Quando os seus homens assentiram, Raed se virou e voltou para a mansão. Ele ouviu o som do fogo do deus consumindo o corpo, enquanto Algar compassava ao lado dele.

—Você está falando sério sobre falar para Lexi sobre nós?

—Sim.

—Tu és meu rei, você sabe que eu nunca iria contradizer você, mas pense com cuidado antes de fazer isso. Você está pedindo muito dela.

—Eu sei, mas acho que Lexi pode lidar com isso.

—Por você, espero que esteja certo.

* * * * *

Uma vez que encontrou a livraria aberta, Lexi desceu para falar com Charlotte. Quando ela explicou sobre a fechadura da porta que foi danificada, as sobancelhas da senhoria aumentaram em espanto. Lexi explicou rapidamente que Raed cobriria o custo para substituir a porta. Para crédito de Charlotte, ela não se perguntou como a fechadura havia sido danificada em primeiro lugar. Ela disse a Lexi que conhecia um serralheiro que fazia atendimento de emergência e que ele teria concluído o assunto em um par de horas.

Lexi agradeceu a Charlotte e voltou até o apartamento. Não sabendo quando Raed seria capaz de retornar, ela colocou a chaleira para fazer um bule de chá e sentou-se na sala para aguardar a água ferver. Ela pegou o livro que ela havia comprado para seu pai e começou a folhear as páginas.

Quando ela chegou na seção sobre o navio Sutton Hoo, um retrato de uma bolsa numa página chamou a sua atenção. Era de couro, e tinha três motivos geométricos correndo ao longo da parte superior com dois pássaros estilizados frente um para o outro no centro na parte inferior. Intrincava um trabalho complexo em metal feito em granada, dourado e azul ligado a uma folha de chifre num estilo ornamental. Em ambos os lados das aves era exatamente a mesma imagem que Raed tinha tatuado em seu braço esquerdo os dois lobos com um homem entre elas. Raed tinha escolhido essa imagem particular para a sua tatuagem, porque foi encontrado era supostamente se referia ao Rei Raedwald?

Pensando que Raed poderia ter algum interesse em Sutton Hoo por causa de sua tatuagem, Lexi leu um pouco mais da história sobre isso. O navio não havia sido pequena, com remos por quarenta remadores.

Os bancos e postes foram retirados da parte central, onde figurava o corpo tinha sido. Ao lado passou uma série de bens encontrados, entre eles um capacete cerimonial com uma máscara facial, acessórios de um escudo, lanças, uma espada, uma espada-chicote, taças de prata, colheres, grampos de ombro, uma fivela grande e a uma mala. Lexi não sabia muito sobre essas coisas, mas a lenda que o rei Raedwald de East Anglia, tinha sido enterrado com o navio soou verdadeiro.

Lexi passou a próxima meia hora lendo sobre o Sutton Hoo, enquanto bebia uma segunda xícara de chá. Perdida na história dos anglo saxões, ela pulou quando bateram à sua porta. Abriu para encontrar o serralheiro, do outro lado. Depois que ele deu uma olhada superficial à maçaneta da porta, ele garantiu que faria o trabalho num instante.

O serralheiro tinha acabado quando chegou Raed. Ele pagou o homem e tomou a chave extra, prometendo dar-lhe a propriedade de Lexi. Uma vez que eles estavam sozinhos, ele puxou Lexi em seus braços e a beijou até deixá-la sem sentido.

Sabendo onde isso levaria, Lexi terminou o beijo. Ela balançou a cabeça.

—Calma aí, amigo. Você me prometeu respostas.

—Que tal eu te fazer um acordo? É deixar a chave extra com a proprietária, em seguida, vir e passar o resto da semana comigo na mansão. Depois disso, podemos buscar suas coisas. Se você disser que sim, então eu responderei a todas suas perguntas.

—Você quer que eu fique na sua casa? Eu quero as respostas, logo que chegarmos. E isso é suborno, aliás. Você está também mudando os termos do nosso acordo original.

Raed beijou a ponta do seu nariz.

—Você vai ter suas respostas, eu prometo. Eu me sentiria melhor se soubesse que não está sozinha.

—Eu vivo sozinha nos Estados Unidos, você sabia. Não é como se eu não estivesse acostumada a ficar na minha.

—Basta dizer que sim, Lexi. —disse Raed num gemido. —Por favor. Você só ficará aqui por um mês. Não quero desperdiçar nenhum minuto que eu possa ficar com você.

Lexi sentia o mesmo, mas ela não estava pronta para admitir como se sentia em relação a Raed.

—Já que você perguntou, e não me ordenou a ficar na sua casa, a minha resposta é sim. Mas, eu vou levar meu carro alugado para que eu possa ir e vir quando eu quiser. Vou fazer meu tour como uma turista em algum ponto, e eu tenho certeza que você não vai querer me seguir, enquanto faço meu passeio, você provavelmente já todos os pontos turísticos por aqui mais de mil vezes.

—Você tem razão, mas eu não me importo de ir passear com você. Vou começar a vê-los através de seus olhos. Talvez você vá me dar uma perspectiva diferente deles.

Lexi riu.

—Minha perspectiva não pode ser tudo que interessa. E ainda sim vou levar meu carro.

Raed escovou os lábios através dos dela, antes de girar em torno dela e lhe dar um empurrão em direção ao quarto.

—Bem, o que você está esperando? Vá arrumar suas roupas.

Em questão de minutos, Lexi jogou alguns pertences numa pequena mala que tinha trazido com ela dos Estados Unidos. Depois ela voltou para a sala de estar, Raed a conduziu para fora do apartamento. Ela só levou um minuto para deixar a chave com Charlotte na livraria. Ela sabia que ficar com Raed, mesmo pelo resto da semana, parecia um pouco apressado para seu relacionamento. Mas ela tinha que voltar para os Estados em menos de um mês, o que não os deixava muito tempo.

A COMPANHEIRA PARA UM REI - Lobos do Leste Anglia – Marisa Chenery

Esperando que ela não estivesse prestes a cometer um erro que poderia estragar o que ela e Raed tinham juntos, Lexi entrou em seu carro alugado e seguiu o seu o Mercedes de volta à sua mansão.

Capítulo Oito

Quando eles chegaram na mansão, Raed sinalizou para Lexi para estacionar próximo à seu carro na garagem principal. Depois que ele estacionou seu carro, ele habilmente extraiu sua bagagem e a levou para dentro.

Brand cruzou seu caminho para fora da porta. Ele só teve tempo de dizer ao Raed:

—Estou saindo. Volto mais tarde. —Ele deu a Lexi um aceno ao passar por ela.

Lexi sacudiu a cabeça e sorriu.

—Estas foram o maior número de palavras que eu ouvi Brand dizer.

Raed sorriu de volta.

—Quando está no clima, o tipo pode ser tão tagarela como qualquer pessoa, porém ele tem que estar num estado de grande quantidade de álcool em primeiro lugar. No contrário Brand não fala muito frequentemente.

Com a mão na sua, Raed a levou até as escadas para seu quarto. Ele fechou e trancou a porta atrás dele, colocou a mala no chão, e a envolveu em seus braços. Sua boca se fechou sobre a dela. Entre beijos, ele disse contra lábios dela:

—Eu queria... Te beijar... Todo o caminho. —Lexi enroscou os dedos pelo seu cabelo na parte de trás do seu pescoço.

—E eu não fiz nada... Desde que você me deixou, esta manhã... Além de pensar em como me faz sentir bem... Em tê-lo enterrado dentro de mim. Eu quero mais.

Raed rosnou baixo em sua garganta quando ele mordiscou o lado do seu pescoço. Ele a ergueu em seus braços e a deitou no centro de sua cama, a seguindo.

—Eu não posso deixar a minha moça querendo mais.

Ele desfez rapidamente os botões da blusa de mangas curtas. Uma vez que as duas metades se separaram, ele enconchou seus seios e mordeu um tenso mamilo através de seu sutiã. Quando ele mudou para morder o outro, Raed desfez o fecho da frente. Empurrando o sutiã de lado, ele sugou um mamilo profundamente dentro de sua boca. Lexi engasgou combinando a umidade dentro de sua vagina com cada sucção de sua boca.

Ele soltou um mamilo, em seguida, mudou para o outro enquanto ela se contorcia embaixo dele. Ela enrolou suas mãos na camiseta dele em suas costas puxando o material para cima. Raed levantou-se apenas o suficiente para que ela pudesse levantar a frente também. Quando ele se instalou de volta em cima dela, arrancou a camisa de Lexi fora.

Raed avançou para baixo em seu corpo. Quando ele chegou à frente de seu jeans, ele rapidamente se desfez deles e puxou para baixo passando pelo seu quadril. Ele deixou sua calcinha enquanto fazia trabalho puxando sua calça para baixo de suas pernas. Raed usou seus ombros largos para espalhar seus pés afastados. Ele segurou seu traseiro, em seguida, arrastou sua língua ao longo da sua virilha. Lexi gemeu, crescendo um dor latejante entre suas pernas.

Ela balançou os quadris contra sua boca, enquanto ele continuava a atormentar sua vagina através do material fino. Sua calcinha ficou molhada, uma mistura da saliva de Raed com seus sucos vazando. Ela puxou seu cabelo e gemeu, precisando de um toque mais firme.

Raed enganchou um dedo em cada lado da calcinha dela e empurrou para baixo. Ao invés de puxá-la para baixo, ele dividiu o material no meio como se tivesse cortado com uma faca. O que restou de sua roupa acabou no chão ao lado da cama.

Raed circulou o clitóris com sua língua e ela ergueu os quadris. Ela gemia alto quando dois dedos duros dividiram entre os lábios da sua vagina molhada. Ele chupou o clitóris e os dedos, a levando selvagem com o desejo. Ela levantou a cabeça para fora do colchão. A visão da boca de Raed sobre a buceta enquanto lambia e chupava seu clitóris era quase o suficiente para mandá-la ao longo da borda.

Raed olhou para cima e encontrou seu olhar enquanto puxava seus dedos e os chupava. Ofegante pela necessidade e sem quebrar o contato visual, Lexi sentou-se e tirou a blusa e o sutiã. Raed sentou-se e se desfez de seu jeans. Seu membro esteve livre, quando puxou para baixo.

Lexi empurrado o ombro de Raed, até que ele esteve deitado de costas na cama. Sua ereção se levantou do seu corpo. Ela se moveu para escarranchar as pernas e envolver a mão em torno de seu eixo. Sua torneira seca como ela bombeada para cima e para baixo o seu comprimento.

Ela inclinou-se e arrastou a língua a partir da base de seu pênis até a ponta. Lexi continuou a lamber o pênis de Raed, até que ele gemeu e ergueu os quadris para fora da cama. Ela chupou a ponta após os lábios e rodou a língua ao redor da cabeça, em seguida, acariciou o ponto sensível logo abaixo. Excitação escorria pela suas coxas de seu membro dentro de sua boca.

Dando uma última estocada em seu membro com a língua, Lexi subiu em seus joelhos posicionando sua vagina acima do eixo duro de Raed. Ela tomou apenas a ponta dentro dela e moveu para cima e para baixo até que ela tinha a cabeça coberta com seus sucos, em seguida, ela abaixou-se lentamente até que seu comprimento bateu contra seu ventre.

Ela fechou os olhos enquanto ela endireitou-se e começou a se mover sobre Raed. A sensação de ter seu grosso membro entrando e saindo a fez morder o lábio inferior. Ele a encheu completamente. Só com isto fez seu corpo flutuar. Vendo Raed assim, ela não poderia dizer onde seu corpo terminava e seu começava. Ele estava se tornando um vício. Seu corpo ansiava a sensação dele enterrado profundamente dentro dela.

Ela angulou os quadris assim seu rígido membro esfregou seu clitóris com cada investida. Ela gemeu quando apertou seus músculos internos ao seu redor, aumentando seu prazer. Raed colocou as mãos nos quadris e pediu a ela para montá-lo mais rápido, mais duro. Ela arfava, trabalhando sobre seu membro dentro e fora de sua vagina. O pênis de Raed começou a inchar quando ele se aproximou do orgasmo. Lexi definiu um ritmo mais rápido que ele balançou os quadris para igualar ao dela.

Lexi soltou um gemido pungente, quando o seu clímax lavou sobre ela. Quando sua vagina começou a apertar ritmicamente ao redor do pênis de Raed, apertando seu pênis num punho apertado, ela sentiu o profundamente dentro dela pulsando quando ele também chegou a sua libertação.

Raed sentou e tomou seu rosto nas mãos.

—Abra os olhos, Lexi. —ele disse em voz rouca.

Ela os abriu e encontrou seu olhar intenso. Lexi ofegou. Iluminado pelo sol fluindo através da janela aberta, podia ver claramente as mudanças que ocorrem. O azul de seus olhos estava completamente branco. Seus olhos eram redondos, mas parecia mais como um animal do que um ser humano. Raed deslizou uma de suas mãos até seu rosto com garras afiadas na ponta de cada dedo. Enquanto ela o observava, aquelas garras desceram abaixo de sua pele com nenhuma marca deixada para trás, para mostrar que já tinha estado lá.

Lexi encontrou o olhar de Raed mais uma vez. Seus olhos ainda pareciam de um animal. Seu coração começou a correr quando ela balançou a cabeça em descrença. Ela teria o empurrado, mas seu membro ainda estava trancada no fundo ela enquanto ele continuava a vir.

—O que... O que diabos é você?

Raed tentou segurá-la perto, mas ela colocou as mãos no peito para dar-lhe o pouco espaço que ela pudesse conseguir.

—Eu sou um lobisomem. —Os olhos de Raed voltaram lentamente ao normal.

Lexi sacudiu a cabeça.

—Eu não acredito em você. Lobisomens não são reais.

Um arrepio de inquietação correu pela sua espinha quando pensou sobre a história que seu bisavô tinha dito em seu leito de morte, sobre seu pai se transformando num lobisomem e matar sua mãe. A história não podia ser verdade.

Raed estendeu a mão para tocar o cabelo dela, mas ela deu um tapa em sua mão. Ela tentou sair do seu colo, mas ele manteve em seus quadris para mantê-la no lugar.

—Não. Eu ainda estou muito inchado. Você vai acabar se machucando.

Ela começou a luta, mas Raed facilmente a impediu de se mover.

—É por isso que seu pênis incha? Porque você é um lobisomem?

Raed suspirou.

—Sim, mas o meu pênis só tem feito isso com você.

Lexi deu uma risada que soou histérica.

—Não é que sou sortuda? —ela disse sarcasticamente.

—Eu não entendo isso mais do que você. Você não está aceitando isso muito bem tão bem como eu pensei que você iria.

Ele pensou que iria receber a notícia de ele é um lobisomem, sem nem sequer fazer perguntas? Quem era ele para brincar?

—Desculpe, mas geralmente entro em pânico quando sou confrontada com a notícia do homem com quem estou dormindo é a uma criatura de pesadelos.

—Eu não sou esse tipo de lobisomem.

—O que você não se transforma na lua cheia e tem sede de carne humana?

—Não, apenas os lobisomens filhos de Fenris tem sede pela carne dos mortais. Eu e os meus homens recebemos o dever do deus anglo saxão Tiw, de proteger os mortais de sua espécie. Ele nos deu a capacidade de mudar como aquilo que nós caçamos e somos tão fortes quanto eles.

Neste momento, o inchaço do pênis de Raed tinha diminuído o suficiente para que eles não estivessem mais travados. Lexi empurrou seu peito e rapidamente desceu do seu colo. Afastou-se até bater na cabeceira da cama. Seu olhar deslizou em seu rosto. Ele não parecia um assassino, mas isso não significava que isso não espreitava dentro dele.

—Seus homens são lobisomens também?

—Sim.

—E vocês estão aqui para proteger os mortais dos lobisomens ruins, porque vocês são os lobisomens bonzinhos?

—Sim. —Raed avançou. Ele parou quando ela ergueu as mãos para se defender dele.

—Você não tem nada a temer de mim, Lexi.

—Assim você e seus homens lutam com estes outros lobisomens? E você se transformar em um para combatê-los até a morte?

—Às vezes. Mas geralmente os exterminamos com nossas espadas.

Lexi observou como Raed saiu da cama e caminhou até seu armário. Ele procurou algo dentro e puxou uma grande espada embainhada. Ele puxou a arma para fora da bainha e a estendeu para ela ver. A lâmina brilhava como prata polida.

Raed balançou a espada habilmente através do ar.

—É feita de prata misturada com o aço. Prata é mortal para todos os lobisomens, exceto para mim e meus homens.

Como se quisesse provar o que falava era verdade, ele cortou a lâmina através de sua palma. Para o choque de Lexi, a ferida se cicatrizou em questão de segundos, deixando para trás apenas uma pequena quantia de sangue que foi derramado no corte.

Até o momento, ela temia sua insanidade. Um delírio... Apanhado em alguma fantasia mórbida em que ele inventou em sua mente pervertida. Mas ela não podia negar o que ela tinha acabado de presenciar com seus próprios olhos. Ninguém era curado assim... Pelo menos, nenhum ser humano se curava assim.

—É pela coisa ser um lobisomem, que é capaz de se curar desse modo?

Lexi sabia que não deveria estar fazendo um monte de perguntas, quando deveria estar fugindo de Raed, gritando, se realmente tivesse juízo. Mas as perguntas não poderiam ser silenciadas. Uma pequena parte dela sabia que ele poderia tê-la machucado a qualquer momento, mas ele não tinha feito. Tinha que dizer alguma coisa.

Raed embainhar a espada na bainha. Ele sentou na cama e colocou a arma sobre o colchão entre eles.

—Em parte, mas principalmente porque eu sou imortal.

Lexi soltou um riso soando tensa até para seus ouvidos.

—Você é imortal? Em seguida, você vai me dizer que você é o rei Raedwald do Anglo Leste.

Quando Raed não riu ou negou o que ela disse, ela começou a tremer furiosamente a cabeça.

—Você não pode ser. Isso aconteceu há mais de mil anos. O rei Raedwald morreu em 627 dC. O enterro do navio em Sutton Hoo é supostamente dele.

—É meu. Eu fingi a minha morte. Depois que minha mulher morreu, eu queria encerrar permanentemente aquele capítulo da minha vida, fazer um novo começo. Eu já perdi um par de meus filhos. Meu corpo pode não ter sido encontrado no mesmo navio, mas, para todos os efeitos, eu morri em nenhum dia a menos.

Lexi não estava pronta para analisar as razões por trás da pontada de ciúme que caiu através dela quando Raed mencionou que teve uma esposa. E também não gostou do fato de que teve filhos com ela também. Estava enlouquecendo. Aqui estava Raed estava dizendo a ela que tinha sido um rei da Idade das Trevas, e ela esta com ciúmes de uma mulher que estava morta por mais de mil anos.

Ela passou a mão pelo cabelo.

—Isso é demais para mim, digerir tudo de uma vez. A história que eu contei sobre meu bisavô vendo seu pai virar lobisomem era verdade, não era? O conto não foi por algumas ingestões de remédios?

—Não, ele disse a verdade. Lembro-me de seu bisavô como um adolescente. Eu sou o homem que matou seu pai com a minha espada antes que ele pudesse atacá-lo. Eu também sou aquele que deu o seu bisavô, o dinheiro para começar uma nova vida na Flórida.

Pontos pretos começaram a piscar diante dos olhos de Lexi e ela começou a hiperventilar.

—Acho que vou desmaiar.

Raed quebra a distância entre eles e empurra sua cabeça entre os joelhos, enquanto esfrega suas costas em traços suaves.

—Respire devagar, Lexi. Tome profundamente, e vai passar.

Depois que ela esteve de volta sob controle, Lexi se endireitou e olhou nos olhos de Raed.

—Você pode mudar sempre que quiser?

Em sua deixa, ela disse:

—Então mude. Agora.

Raed sacudiu a cabeça.

—Eu não acho que mudar agora seria uma boa idéia. Acho que se você ver a minha forma de lobisomem, ou até mesmo a minha forma de lobo, pode ser um pouco demais para você agora.

—Qual é a diferença entre o tipo de lobisomem e que o pai de meu bisavô virou?

—Eu não tenho fome por sangue, como aqueles que caçamos. Nós não vivemos para matar e mutilar. Nós vivemos para proteger.

—Eu preciso ver, Raed. Tudo isso tem sido muito para aceitar, mas até eu veja você realmente mudar, eu vou tentar me convencer de que você diz não é o que é.

Ele escorregou para fora da cama para ficar ao lado.

—Tudo bem. Faça o que fizer, mas se o que você ver acabar sendo por ser demais para você, não grite. Se você fizer isso, você terá os meus homens aqui tão rápido que você não terá tempo para cobrir a sua nudez. E prefiro que nenhum deles te veja assim. Apenas eu.

—Eu prometo. —Felizmente para Raed, ela não era escandalosa.

Lexi segurou firme o lençol nas mãos, quando o corpo de Raed turvou e tomou outra forma. Entre um segundo e o próximo, uma criatura que parecia meio humano e meio lobo estava no lugar onde Raed tinha sido. Ele tinha o rosto e as orelhas de um lobo, juntamente com uma cauda. Seu corpo ficou totalmente coberto de pêlos loiros escuros, da mesma cor do seu cabelo. Ele também ficou mais alto, seu corpo era mais forte do que antes. Mas os olhos de Raed ainda eram azuis olhando nela.

Então ele falou, e Lexi quase saltou para fora da sua pele.

—Esta é a minha forma de lobisomem. —a voz de Raed voz soava grosseira e um pouco mais profunda.

—Você pode falar. —disse Lexi agarrando o lençol ainda mais apertado.

O olhar de Raed acompanhava os movimentos de suas mãos. Ele então olhou de volta para ela e lhe deu uma risada áspera.

—Só eu estou autorizado a rasgar meus lençóis.

Quando seu punho não soltou, ele disse.

—Você tem certeza que está tudo bem, Lexi?

Ela assentiu com a cabeça.

—Sim. Mostre-me sua forma de lobo.

Ele colocou as mãos nos quadris cheios de pêlo e olhou para ela por alguns segundos.

—Se você insiste, eu não vou ser capaz de falar com você na minha forma de lobo, mas eu ainda posso compreender tudo o que você diz.

Como antes, o corpo de Raed se desfocou quando fez a mudança. Um grande lobo com pêlo loiro escuro apareceu ao lado da cama. Ele pulou em cima do colchão na frente de Lexi. Novamente ela olhou nos olhos azuis de Raed. Ela reconheceu o seu lobo. Este foi o animal que tinha expulsado o lobo cinza que tinha a encurralado. Sua mão tremia ligeiramente quando ela estendeu a mão e acariciou o topo da cabeça de Raed em lobo.

Ela engoliu.

—Eu posso lidar com essa forma. Você quase poderia passar por um cachorro.

Raed balançou a cabeça de tremoço e espirrou. Lexi riu.

—Você não gosta de ser referido como um cachorro eu vejo.

Raed sacudiu a cabeça de um lado para o outro. Ele se aproximou e se deitou em suas patas cruzadas com a cabeça apoiada nos joelhos dobrados. Lexi passou a mão nas suas costas. Seu pêlo era macio ao toque. Ela continuou a acariciá-lo até que sua ansiedade começou lentamente a passar. Não havia nada de assustador sobre Raed em sua forma de lobo. Sim, ele passou muito além do limite do normal por ele poder mudar de forma, mas enquanto ela acariciava seu pêlo, ela começou a lembrar os sentimentos que ela tinha pelo homem.

Como se sentia sobre Raed não havia mudado. Não mais sentindo como se estivesse prestes a surtar, Lexi se dobrou e beijou o topo do nariz do Raed.

—Obrigado por me deixar ver você, mas eu acho que estou pronta para o homem de volta.

Raed em seu corpo de lobo desfocou e deslocou. Agora, em sua forma humana, ele a puxou para seu colo.

—Talvez eu devesse ter-lhe mostrado o meu lobo antes da minha foram de lobisomem.

—Poderia ou não ter ajudado. O conceito de você ser um lobisomem, bem como imortal, não é exatamente fácil de aceitar.

—Bem, eu não tinha muita prática com isso. Eu nunca disse a outro mortal quem eu sou.

Seu olhar encontrou o de Raed.

—Certamente você disse a sua esposa e filhos?

—Não, eu não fiz. Mantive isso em segredo. Eu sabia que minha esposa não teria sido capaz de lidar com o que eu havia me tornado. Ela não era tão forte como você.

—Mas ela deve ter percebido que você não envelhecia como o passar dos anos.

—Para ela, eu envelheci. Você ficaria espantada como alguns riscos bem colocados de carvão vegetal em seu rosto parecer mais velho.

Lexi riu, em seguida, colocou a testa contra a de Raed.

—Então por que você me contou o seu segredo?

Raed segurou seu rosto e o puxado para trás até que ele poderia procurar olhar direito em seus olhos.

—Eu disse a você porque eu quero que você seja minha. Eu quero que você fique comigo, Lexi. Eu não quero que você volte para os Estados Unidos quando passar as quatro semanas.

—O que você está dizendo, Raed?

Lexi perguntou calmamente.

—Acho que estou tentando dizer que eu estou apaixonado por você. Eu sei que é muito cedo para declarações de amor, e eu não estou pronto para fazer isso ainda, mas eu não quero desistir de você.

—Eu sinto algo por você também, mas você está pedindo muito. Meus pais estão, na Flórida, e eu tenho que voltar para o meu trabalho.

—Você pode, pelo menos, pensar nisso? Você não tem que fazer a sua decisão neste minuto. Há muito tempo antes de você ter que voltar. Só me prometa que você vai considerar isso.

Lexi suspirou.

—Eu prometo. Não esqueça, você está apenas me pedindo para morar com você. Você deve falar com seus homens também. Podem não gostar da idéia de me ter em sua casa.

—Eles não terão que dizer nada sobre o assunto. Eu sou seu rei, depois de tudo.

Lexi riu.

—Agora eu entendo porque você é tão mandão, às vezes, e porque Algar me disse que velhos hábitos são duros de quebrar. Mas sendo rei ou não, você não mandará em mim. Lembre-se, eu venho de um país sem monarquia.

Raed beijou a ponta do seu nariz.

—Eu vou tentar, mas eu posso escorregar ao longo do tempo.

—Isso é tudo que posso pedir.

—Então, nós estamos de acordo agora? Você acredita no que eu sou?

—Sim. Eu não posso negar com a prova que vi com meus próprios olhos. Vai levar algum tempo para me acostumar, mas eu superei a fase de total pavor.

A COMPANHEIRA PARA UM REI - Lobos do Leste Anglia – Marisa Chenery

—Bom. —Raed agarrou Lexi pela cintura e a puxou para a cama abaixo. —Porque agora, tudo o que posso pensar é ter você outra vez. Talvez se eu mantiver você na minha cama por bastante tempo talvez decida ficar no final.

Lexi gemeu assim que Raed abaixou a cabeça e esfregou o lado do seu pescoço.

—Mmm, talvez. Tenho a sensação de que teremos muito sexo para fazer, apesar de tudo.

—Então é melhor eu começar a trabalhar.

E Raed começou a trabalhar. Até o momento que ele a deixou no ar, a noite tinha caído.

Capítulo Nove

Nathan estava sobre o topo das árvores na parte de trás do terreno da mansão. A casa ficava a distância, mas não tão longe que não podia ver a parte traseira do edifício. Ele teve que se mover entre as árvores para não ser visto nas algumas vezes quando Raed, o rei guerreiro, tinha feito uma varredura rápida na área. Graças a uma mistura de flores, cascas e folhas que ele carregava numa trouxa de pano amarrada no pescoço, ele conseguiu mascarar sua presença. Para um mortal, o cheiro não seria detectável. Para um lobisomem, a combinação de ervas tinha um cheiro ácido que camuflava seu verdadeiro perfume.

Tendo visto Raed fora em suas patrulhas, Nathan agora sabia ao certo que o lobisomem que tinha enviado para encontrar a base dos guerreiros não tinha mentido sobre onde encontrá-los. Nathan fez um ponto, logo que ele era o líder da matilha tinha que aprender a identidade de cada um dos guerreiros. A tarefa tinha tomado há algum tempo, considerando que normalmente não estavam juntos, mas ele perseverou até que sabia a cada um de seus nomes e quem era cada homem. Ele esperou até agora para descobrir onde eles iam no final da noite.

Tinha levado algum tempo para limpar os membros indesejáveis da sua matilha e deixar do jeito que ele queria. Não muito distante voltariam a transformar os mortais indiscriminadamente. Ele escolheu a dedo aqueles que queriam como membros, geralmente os mortais que tinham uma reputação de sucesso na vida. Quanto a matar, deu rédea livre a matilha.

Nathan amaldiçoou sob a sua respiração quando Raed saiu pela porta dos fundos da mansão e se dirigiu em direção às árvores, pela terceira vez desde que ele chegou. Nathan tinha a intenção de ficar e observar a mansão para passar a noite toda com a esperança de talvez pegar de vista a mulher, mas Raed continuou as patrulhas não tornando isto viável. Ele sabia que ela esteve em mais de um incômodo.

Ele tinha encontrado o apartamento da mulher vazio quando ele tinha ido lá antes, mas ele tinha sido capaz de farejar o cheiro dela, e o cheiro do guerreiro, com quem ela tinha dormido. A cadela estava abrindo as suas pernas para o próprio rei. Isto explicava por que Raed havia ficado para trás para patrulhar a sua propriedade em vez de sair para caçar como os outros guerreiros. A mulher tinha de estar em algum lugar dentro da mansão. E se o idiota se escolheu para fazer o reconhecimento não tinha se unido aos outros guerreiros, Nathan sabia que Raed provavelmente teria que se sentir seguro o suficiente para deixá-la ali sozinha.

Só de pensar que o idiota tinha feito isto, o fez querer matá-lo pela uma segunda vez. Ele trabalhou nisto por muitos anos para chegar o momento para ter uma foda está quase estragando tudo. Quando se Raed aproximou, Nathan demorou um pouco mais, em seguida, pisou mais fundo entre as árvores e silenciosamente foi para através delas. Sabendo agora, que a mansão era de fato a sede dos guerreiros, ele teria que enviar um de seus lobisomens para ver o edifício. Ele tinha planos para a mulher. Ele só precisava levá-la para longe dos guerreiros. Nathan já tinha um lobisomem em mente para o trabalho.

* * * * *

Raed parou na borda do povoamento de árvores e tomou um par de respirações profundas. Lá estava novamente, o mesmo odor ácido que tinha sentido sobre o corpo do lobisomem morto. Ele já sentindo um aroma deste perfume fraco em suas demais patrulhas, mas desta vez cheirava um pouco mais forte. Ele olhou para além da linha das árvores e fez uma varredura da área em torno dela.

Nada mudou. Se Lexi não estivesse dentro da mansão, ele teria investigado mais, mas ele não gostava de deixá-la sozinha, mesmo pelo pouco tempo que ele precisava para executar suas patrulhas.

Raed olhou de um lado para o outro deixando as árvores e retomando o seu circuito. Lexi não tinha recebido a notícia dele ser um lobisomem muito bem, na verdade, a conversa tinha chegado muito perto de ser um desastre. Contou com sua sorte, que ela tinha sido capaz de aceitar o que ele era no final. Ele não tinha idéia do que teria feito se não tivesse. A ligação entre eles, ficava mais forte a cada vez que faziam amor, tal ponto que agora ele não poderia imaginar sua vida sem ela. De alguma forma ele teria que convencê-la a não voltar para a Flórida.

Raed foi para a parte de trás da mansão. Pelo menos os seus homens não tinham rejeitado a idéia de quando ele havia dito que poderia haver uma chance Lexi fosse morar com eles. Claro que Garrick acabou por ser o único a fazer uma piada sobre isso. Ele disse a Raed para começar a pensar com a cabeça e não com pinto dele, e Garrick ganhou um tapa na parte de trás da cabeça por Dolf.

Ele não tinha estado muito certo como Lexi agiria em relação aos outros, agora que ela sabia sobre eles, mas aceitou ele, e parecia ter aceitado bem. Ela disse a eles que podiam confiar nela com seu segredo, então não poderia fazer nada do que aceitar o que eles eram, um bando de antigos guerreiros lobisomens. A parte de serem antigos tinha causado mais do que alguns resmungos com uma garantia rápida de que eles estavam longe de serem velhos e decrepitos.

Pisando na cozinha da mansão, Raed decidiu que ele faria algumas patrulhas mais tarde da noite. Os outros estariam retornando da caça em breve de qualquer maneira. Lexi tinha adormecido antes dele sair para sua última patrulha. A idéia dela dormindo em sua cama quente, fez o seu membro endurecer. Não importava quantas vezes ele fez amor com ela, seu corpo ansiava por mais. Um toque de sua mão e ele endurecia quase ao ponto de dor. Agora ele não tinha, mas que esconder seus olhos ou suas garras quando vieram à tona enquanto faziam amor, a sua união foi muito melhor.

Ele puxou uma garrafa de cerveja na geladeira, tomou um grande gole, antes dele deixar a cozinha e se dirigir para a sala. O tempo parecia estar se arrastando. Em vez de fazer continuar patrulhando enquanto Lexi dormia lá em cima, ele queria estar lá em cima com ela, fazendo amor com ela novamente. Mas ele não podia abandonar o local antes que os outros retornassem. Ele caiu em um dos sofás e ligou a televisão. Ele precisava de distração, porque se ele não parasse de pensar em Lexi, sabia que jogaria a prudência de lado e correria para estar com ela. Depois de alertar os seus homens que eles precisavam ser mais vigilantes do que o habitual, isto o faria dele um hipócrita. Raed suspirou. Se apenas o tempo passasse mais rápido.

* * * * *

Lexi calmamente deslizou para fora do quarto de Raed e fechou a porta atrás dela. Ele precisava dormir mais já que era muito tarde quando ele finalmente se juntou a ela na cama. Ele também fez amor com ela novamente. O homem era insaciável, não que ela não apreciasse. Toda vez que eles vieram juntos o sexo parecia ficar cada vez mais quente. A este ritmo, Lexi sabia que não demoraria muito para Raed convencê-la a ficar.

Depois de uma ducha rápida no banheiro privado, Lexi se vestiu e decidiu ir para a cozinha procurar algo para comer. Dada a quantidade de calorias queimou com Raed na cama durante a noite, ela estava faminta. Quando desceu as escadas, ela franziu a testa. Parou para analisar as contusões nela antes de se vestir. Estranhamente, elas pareciam estar ficando mais escuras, e não mais leve.

Encontrou Brand no interior da cozinha. Ele estava no fogão fritando ovos. Lexi sorriu quando olhou em sua direção, em seguida, dirigiu-se para os armários para encontrar uma caneca. Uma garrafa cheia de café feito agora estava sobre a bancada.

Lexi abriu as duas portas do armário antes de Brand silenciosamente abrir um perto dele, e pegar uma caneca e entregar para ela. Ela agradeceu discretamente, e serviu-se de café e se sentou à mesa para esperar até que ele tivesse acabado de fazer o seu café da manhã.

Alguns minutos depois, um prato com dois ovos fritos e dois pedaços de pão foi posto na frente dela. Lexi olhou para cima para encontrar Brand de pé ao lado de sua cadeira. Ela balançou a cabeça.

—Você fez isso para você. Não precisa me alimentar. Contento-me em esperar até que termine para fazer alguma coisa para mim.

Ela tentou empurrar o prato para ele, mas Brand empurrou para trás. Em seguida, ele colocou um prato na mesa ao lado.

—Coma. Escutei seu estômago roncando.

Sem outra palavra, Brand voltou para o fogão e fritou mais dois ovos na frigideira quente. Sabendo que Brand não aceitaria um não como resposta, Lexi pegou o garfo e começou a comer. Pouco tempo depois, Brand sentou ao lado dela na mesa para comer seus ovos e torradas. O silêncio se estendia entre eles, o único ruído na cozinha era os sons de seus garfos batendo contra seus pratos.

Lexi olhou para Brand algumas vezes enquanto comia. Ele praticamente a ignorou enquanto ele consumia seu alimento. Um pouco desconfortável com o silêncio, ela percebeu que poderia muito bem, pelo menos, tentar iniciar uma conversa. Se ela acabasse vivendo aqui, ela precisava fazer um esforço para conhecer melhor os homens de Raed.

Lexi deixou o garfo de lado e pegou um pedaço de pão. Ela limpou a garganta.

—Assim, por que você está de pé tão cedo? Eu pensei que estaria ainda na cama como os outros após passar a noite caçando.

Brand olhou para ela e encolheu os ombros maciços.

—Eu não tenho muito sono.

Ele voltou sua atenção de volta para o prato.

Ok, e agora? Tentar ter uma conversa com Brand era como ter os dentes arrancados lentamente e dolorosamente.

—Oh. Eu acho que vocês fazem muito bem o que quiser durante o dia.

—Uh, huh.

Brand não se incomodou nem mesmo olhar agora.

Como ele não era muito falador e não o conhecia bem, Lexi não poderia dizer se ele estava apenas a tolerando ou era o seu normal.

—Vou me calar agora e deixar você terminar o seu café em paz.

Ela comeu o resto de seus ovos e torradas. Antes que ela pudesse se levantar para colocar o prato na pia, Brand fechou a sua grande mão em torno de seu pulso.

Lexi lançou um olhar interrogativo e ele encontrou o seu olhar.

—Eu acho que você deveria ficar com a gente. Seria bom ter uma mulher ao redor. Raed cuidaria muito bem de você. Eu pensei que deveria saber como me sentia antes de tomar sua decisão de vim morar com a gente ou não.

Brand deu-lhe um aperto afetuoso no pulso antes dele soltá-la.

Lexi ficou sem fala pela quantidade de palavras que Brand havia dito, e pelo fato dele basicamente ter dito que gostava dela e queria que ela se mudasse para mansão. Ela rapidamente se recompôs.

—Bem, obrigada, Brand. Eu não vou mentir, eu estava preocupada se vocês não me queriam aqui. Sua aprovação não muda a minha decisão.

Brand assentiu.

—Bom.

Ela se levantou e atravessou a cozinha até a pia. Depois de ter lavado o seu prato, Lexi o deixou escorrer e saiu da cozinha. Ela pensava que Brand seria o mais difícil para conquistar dos homens de Raed. Obviamente, ela estava errada. Ele poderia não falar muito, mas não significava que ele não fosse um cara legal. Um guerreiro se foi. Ela apenas tinha mais quatro para conquistar.

* * * * *

Lexi silenciosamente abriu a porta para o quarto Raed e enfiou a cabeça dentro. Ele ainda estava morto para o mundo. Ela entrou nas pontas dos pés dentro do quarto, recuperou a bolsa dela, então de ponta dos pés deu a volta para fora. Raed suspirou em seu sono, e ela fechou a porta silenciosamente atrás dela.

Ela voltou para as escadas e se dirigiu para a porta da frente. Contando com sua própria sorte até Raed acordar, ela decidiu que agora seria a hora perfeita para fazer algumas das visitas que tinha planejado fazer.

Ela tinha acabado de colocar a mão na maçaneta da porta quando uma voz profunda surgiu.

—Aonde você vai?

Lexi virou-se para encontrar Brand de pé atrás dela. Ela não teria sequer pensado que ele estava lá, se ele não tivesse falado. Ela sorriu.

—Achei já que todo mundo estava dormindo. Eu iria ver alguns pontos turísticos.

—Você deve ficar aqui. Não é seguro para você ficar sozinha.

—Sem ofensa, Brand, mas eu sou uma garota grande. Eu não preciso de uma babá. Eu só vou ficar fora por algumas horas. Você pode dizer a Raed que eu estarei na catedral, e que já estou de volta.

—E se você topar com um lobisomem?

Ela balançou a cabeça.

—É ainda de manhã. Raed me disse que não se movem ao durante esta hora do dia. Então, eu ficarei perfeitamente segura.

Lexi se virou, e abriu a porta da frente e saiu antes que Brand pudesse tentar impedi-la de novo. Ela sabia que ele pensava em ficar de olho nela, mas ela não ficaria enfiada na mansão só porque ela prometeu ficar o resto da semana com Raed.

Ela entrou no carro alugado e se dirigiu até a rodovia. Quando ela chegou à rua, ela dirigiu-se para o centro da cidade onde ficava a Catedral de Norwich. Não havia muitos turistas no local quando ela chegou, o que agradou Lexi. Ela entrou e ficou olhando para o teto arqueado elevado da catedral do século XI. Ela puxou sua câmera digital de sua bolsa e começou a tirar algumas fotos. Antes que ela viajasse para a Inglaterra, tinha feito a promessa a seu pai que teria um monte de fotos.

Lexi andaram por lá, admirando a arquitetura. Ela achou difícil acreditar que Raed esteve lá para assistir a grande catedral ser construída. Já que ele tinha mais de quatrocentos anos de idade. Era algo que soprava em sua mente.

Ela voltou para fora e percorreu os muros da catedral. O dia acabou por ser quente e ensolarado, um dia de perfeito verão inglês. Lexi teve que admitir que não perdia para o clima da Flórida fazia durante esta época do ano.

De certa forma, estar na Inglaterra era quase como voltar para casa, como se uma parte dela lá no fundo sabia que este era o lugar onde suas raízes estavam.

Ela se sentou num banco e olhou para a catedral. A história da Inglaterra era muito mais antiga do que a dos Estados Unidos e aqui ela estava dormindo com um homem que fazia parte do passado antigo da Grã-Bretanha. Ela balançou a cabeça. Quando ela começou a planejar suas férias na Inglaterra, nunca em um milhão de anos ela teria esperado a ficaria com um lobisomem imortal de mil anos, que costumava ser um antigo rei.

Ela poderia ficar permanentemente com Raed? Desistir de sua casa, de seu trabalho, na Flórida e viver feliz para sempre com ele? A idéia não era tão assustadora como ela tinha pensado. Ela tinha um pressentimento que ela começou a se apaixonar por ele. Sim, ela iria perder seus pais, mas a sua vida aqui, não significava que não poderia ir para casa para visitá-los de tempos em tempos. Raed não tinha pedido a ela para desistir de sua família. Ele só queria dar uma chance para seu relacionamento de florescer.

Lexi suspirou. Esta seria uma decisão difícil de tomar, mas se ela queria fazer o certo, teria que aprender mais sobre o homem que Raed costumava ser. Para começar, iria ao seu falso enterro em Sutton Hoo, pois marcou o fim de sua antiga vida. Ela poderia encontrar algumas das informações contidas no livro que ela havia comprado para seu pai. Tudo que ela precisava fazer era fazer uma parada rápida no seu apartamento antes que ela voltasse para a mansão.

Ela tirou mais algumas fotos do exterior da catedral, em seguida, dirigiu-se para seu carro.

Capítulo Dez

Lexi correu até as escadas para o apartamento e entrou correndo. Ela fechou a porta atrás dela e foi para a sala para recolher o livro. Quando seu olhar pousou no telefone, ela pensou em ligar para seus pais para lhes dizer que ela não estaria no apartamento, se ligassem, mas depois ela percebeu a hora que era na Flórida. Lá ainda seria muito cedo. Seus pais foram pessoas matutinas, mas mesmo eles ainda não estariam acordados.

Quando ela pegou o livro, bateram à porta do apartamento. Lexi atravessou a sala e abriu-a. Um homem quase tão grande quanto Brand, estava no pequeno corredor.

—Sim? Posso ajudar?

Um sorriso perverso atravessou a cara do sujeito.

—Certamente você pode.

Ele deu uma investida na direção dela. Lexi pulou para trás tentando fechar a porta na cara dele. Ele facilmente impediu seu esforço. Usando a única arma que tinha na mão, ela lançou o livro de capa dura pesado em sua cabeça e correu para o quarto. Ele golpeou o livro para longe como se pesasse nada. Um ruído saiu a partir de sua garganta quando ele atravessou a sala e a agarrou pela parte de trás da blusa. Ele a apanhou até que seus pés deixaram o chão e deu-lhe um tranco. O coração de Lexi trovejou de medo, quando ele rosnou em seu rosto. Não demorou muito para adivinhar que o homem tinha de ser um lobisomem. E suas palavras provaram sua teoria.

—Meu líder ficará muito feliz em vê-la. Quando ele me mandou vigiar a mansão dos guerreiros, para ver quando você ficaria sozinha, eu não achei que teria essa sorte tão cedo. Nathan ficará muito satisfeito por não o deixá-lo esperando.

Lexi tentou chutá-lo na canela, mas facilmente contornou suas fracas tentativas de machucá-lo. Ele pôs de volta no chão e trancou uma mão grande em torno de seu braço. Ela prendeu em seus calcanhares no chão quando ele começou a puxá-la para a porta. Tudo o que ela conseguiu foi ser arrastada por ele.

Ela bateu em seu braço.

—Me solte ou eu vou gritar.

Ele parou e colocou o nariz contra o dela.

—E você vai ver o quão forte pode ser um lobisomem. Alguns arranhões profundos em seu rosto deve ensiná-la a manter a boca fechada quando gritar.

Lexi não duvidou que ele passasse da ameaça. Não podendo ficar livre, ela não podia fazer nada enquanto ele a arrastava para fora do apartamento e descia para a rua abaixo. A rua estava vazia, sem ninguém por perto para responder aos seus apelos de ajuda, enquanto ele puxá-la para trás do edifício e a empurrava para o lado do motorista de um sedan, antes dele a seguir dentro. Ela rastejou para o lado do passageiro e agarrou a maçaneta da porta, mas dolorosamente ele se apoderou de seu outro pulso.

Lançou-lhe um sorriso malicioso e ligou o carro.

—Não haverá escapatória para você.

Ela assistiu sua outra mão puxar para trás pouco antes de seu punho bater em seu queixo. Como ela caiu no banco do passageiro, seu mundo escureceu.

* * * * *

Raed acordou para encontrar o lugar ao lado dele na cama vazio. Sabendo que Lexi deveria estar em algum lugar lá embaixo, ele resolveu tomar um banho.

Depois de vestir um par de jeans e uma camiseta preta, desceu para procurar por ela. Encontrou Algar, Dolf, Garrick e Wulfric comendo na cozinha. Mas nenhum sinal de Lexi.

—Vocês viram Lexi, esta manhã?

Wulfric sacudiu a cabeça.

—Não, mas acordei agora. Brand provavelmente viu. Ele já levantou e comeu.

Raed olhou para os outros, e eles balançaram a cabeça, indicando que não tinham visto também.

—Obrigado.

Ele se dirigiu para a sala onde ele podia ouvir a televisão. Brand estava sentado no sofá, com o controle remoto na mão, passando os canais. Ele virou a cabeça para Raed, e disse:

—Se você está procurando Lexi, ela saiu.

—O que você quer dizer, com ela saiu?

—Ela disse que queria fazer alguns tours.

—Será que você não poderia ter tentado impedi-la?

—Sim, mas ela não me escutou. Você nunca disse que ela não poderia sair sozinha.

Raed suspirou. Isso era verdade. Ele não tinha dito aos seus homens para não deixarem Lexi sair sozinha, mas isso não impediu que a sensação de mal-estar caísse sobre ele, à menção de que estava sozinha fazendo algum tour.

—Pelo menos ela disse onde estaria?

—Ela foi até a catedral.

Raed deixou Brand e se dirigiu para cima para pegar as chaves do carro. Ele só teve tempo de dizer aos outros onde estaria antes de sair para a garagem. Enquanto dirigia em direção à catedral, esperava que Lexi ainda estivesse lá e não em outro lugar. Ele não conseguia afastar a sensação de algo estava errado.

Ele chegou à catedral, estacionou seu carro e começou a procurar por Lexi. Ele fez uma busca minuciosa no interior do edifício, sem encontrar nenhum sinal dela, mas ele conseguiu detectar o cheiro dela. Em seguida, saiu e fez uma busca sistemática dos eventos externos. Ainda nenhum sinal dela. Não havia muitos turistas para que pudesse perder Lexi na multidão.

Seu senso de inquietação foi crescente a cada minuto, Raed voltou em seu carro e se dirigiu para o único outro lugar que Lexi provavelmente poderia ter ido - seu apartamento.

Assim que ele entrou na escadaria até a porta, Raed pegou o fresco perfume de um lobisomem. Com os nervos estridentes, ele invadiu o apartamento pela porta aberta, percebendo de imediato que algo estava errado. Não só a porta estava aberta, mas ele viu um livro virado no chão com as páginas dobradas embaixo como se alguém o tivesse jogado.

Ele tomou uma respiração profunda. O cheiro do lobisomem, estava misturado com cheiro de Lexi, pairando no ar. O dela era inconfundível de medo. Resistiu ao impulso de jogar a cabeça para trás e urrar, Raed tirou seu telefone celular e ligou para a mansão. Ele passeou agitado pelo chão enquanto esperava por alguém atender na outra extremidade.

Dolf atendeu após o quarto toque.

—É Raed. Por favor, me diga que Lexi esta de volta.

—Eu estava a ponto de ligar para você. Nós temos uma situação. Você precisa trazer o seu traseiro de voltar aqui. Agora.

—Algo sobre Lexi?

—Ela faz parte da situação. —Dolf pausou. —Raed, ela foi levada por dois lobisomens.

Raed desligou seu telefone celular fechada e saiu correndo. Ele sentiu seus olhos se tornarem de lobo e suas garras empurrarem através de sua pele, quando pensou em Lexi nas mãos de sua presa.

Não importando se algum mortal o veria, por que ele se colocou numa explosão de velocidade antinatural quando atravessou a rua e correu para seu carro. Enquanto dirigia em direção à mansão, Raed enviado para uma oração silenciosa para Tiw que nada acontecesse com Lexi antes que ele pudesse chegar até ela. Ele não podia perdê-la agora. Ele acabou de achá-la.

A preocupação fez seu peito doer. Ela o fez se sentir mais vivo do que sentia em séculos. Mesmo que só tivesse conhecido um ao outro por um período tão curto de tempo, Raed sentia como se ela fosse sempre uma parte de sua vida. Ela era tudo. Ela preencheu um espaço dentro dele que ele ainda não tinha conhecido que precisava ser preenchido. Ele a amava. Raed piscou pela surpresa.

Ele realmente amava Lexi.

Ele sentiu como um chute na bunda. Com ela em perigo, ele agora podia admitir o quanto ela realmente significava para ele. Quando virou bruscamente para a rodovia para a mansão, Raed decidiu quando ele se encarregasse do lobisomem que a tinha levado, ele ficaria de joelhos diante dela, e diria que a amava, então imploraria pra ela ficar com ele se tivesse que fazer.

Ele correu para dentro da mansão gritando os nomes de seus homens. Garrick caminhou para o foyer e acenou para Raed o seguiu-lo. Garrick o levou para a cozinha e saiu pela porta dos fundos. Os outros estavam de pé frente as árvores na parte de trás da propriedade.

Enquanto corriam pelo quintal, Raed perguntou a Garrick:

—Lexi esta ferida?

—Tirando um hematoma no lado do queixo, parece ilesa.

Raed rosnou com raiva. Eles pagariam por agredir a mulher que amava.

—Eles simplesmente apareceram e aguardaram por um de nós encontrá-los?

Ele agora poderia ver os dois lobisomens que estavam aos dois lados da Lexi com o resto dos seus homens os enfrentando.

—Basicamente, bastardos arrogantes. Wulfric e Brand os encontraram quando eles decidiram fazer uma varredura nos arredores. Brand e um dos grandões tem se enfrentado um ao outro.

Conforme Garrick havia mencionado, mesmo com os outros, Raed poderia ver como Brand encarava o maior dos dois lobisomens. Ele parecia ser quase tão grande como Brand, e tinha um olhar severo sobre ele. Uma inteligência cruel parecia esconder-se atrás de seus olhos. Isso não era um lobisomem comum, que vivia apenas para mutilar e matar.

Raed deixou cair seu olhar com o de Lexi. Ele podia sentir o cheiro seu medo, mas ela fez um trabalho notável para esconder suas emoções. Ele deu um passo mais perto, mas congelou no lugar quando os olhos de Lexi se arregalaram e gemeu de dor quando o lobisomem menor cruelmente torceu seu braço elevado nas costas.

—É o bastante, Raed. —falou o lobisomem que segurava Lexi.

Raed enrolou o lábio superior e rosnou. Ele não tinha idéia de como esse lobisomem sabia seu nome.

—Deixe a ir.

O lobisomem sacudiu a cabeça.

—Eu não estou pronto para fazer isso agora.

—O que você quer?

—Hummm, o que eu quero? O que eu realmente gostaria é de todos vocês guerreiros para caíssem mortos, mas eu sei que isso não acontecerá tão cedo. Então, por agora, vou me contentar com em lhes dá um aviso.

—Não me ameace, lobisomem. Você não vai gostar das consequências.

A besta riu e sacudiu a cabeça.

—Essas são ameaças vazias, Raed. Contanto que possuo sua mulher, sua companheira, sou eu quem tem todo o poder aqui. E já que eu sei quem é você, assim eu vou me apresentar. Eu sou Nathan, o líder da matilha.

—Quem dá uma merda. —rosnou Raed.

—Você deveria saber... —disse Nathan com todo o humor em sua voz. —Você e seus homens estão com os dias contados. Sob a minha liderança, os lobisomens filhos de Fenris atingiram o seu pleno potencial. E uma vez que eliminarmos você, não haverá ninguém para nos parar.

—Parar de fazer o que? Transformar cada mortal em o que você é?

—Somente aqueles que julgamos dignos. Deixarei Fenris livre, é claro.

—Você irá trazer Ragnarok? Seria como destruir a vida como nós a conhecemos.

—Um preço pequeno a pagar. Com Fenris libertado, os lobisomens iram governar.

—Mesmo que você consiga vencer todos nós, Tiw nunca irá permitir que você liberte Fenris.

Nathan aspirou.

—O que é um deus fraco em comparação com um exército de lobisomens? Eu não tenho medo do seu deus.

Duas coisas pareciam acontecer ao mesmo tempo. Nathan soltou um uivo assim que lobisomem maior lançou-se em Brand. Atrás de Nathan, surgiram mais cinco lobisomens entre as árvores para atacar o resto dos guerreiros. A emboscada foi tão rápida que seus homens não tiveram tempo para puxar suas espadas em mãos. Mudando a sua para forma de lobisomem como o resto dos seus homens fizeram, Raed partiu para a cabeça de suas vítimas. Ele levou o outro lobisomem para o chão e usou seus dentes afiados para rasgar a garganta do animal. Em seguida, ele pediu sua espada em sua mão e empurrou a lâmina através do coração do lobisomem.

Raed deslocado de volta à forma humana e tentou encontrar Lexi em meio à violenta batalha, que tinha entrado em erupção. Ela estava em pé na borda da luta com Nathan ainda segurando ela. Nathan segurou seu olhar com Raed e sorriu maldosamente. Quando Raed tentou passar pelos outros para chegar até ela, Nathan puxou Lexi em seus braços assim que ela ficou na frente dele. Ele cruelmente arrancou a cabeça para o lado, e usando a outra mão afastou a gola de camiseta dela. Nathan abriu a boca e os dentes cresceram, mais nítidos. Então, os afundou em cima do ombro direito de Lexi. Ela gritou de dor. Ele lambeu o sangue dos seus lábios, deu-lhe um empurrão duro para o chão e avançou entre as árvores.

Com um berro de raiva, Raed forçou seu caminho ao longo até Lexi. Nathan já estaria muito longe. Lexi tinha se empurrado numa posição sentada com a mão cobrindo a marca da mordida de Nathan. Lágrimas caíam pelo seu rosto enquanto ele a ergueu e a segurou contra ele. Seu corpo começou a tremer.

—Ele me mordeu. —disse Lexi, envolvendo os braços em volta de sua cintura.

—Eu sei. —Raed olhou para cima para encontrar a luta terminada. Corpos de lobisomens cobriam o chão como seus homens ofegantes na forma humana. Todos olharam para ele com piedade. Todos sabiam o que uma mordida de um lobisomem filho de Fenris fazia a um mortal.

Ele conheceu cada um dos seus olhares.

—Livrem-se dos corpos. Estou levando Lexi. Algar, venha conosco.

Assim que os outros começaram a chamar o fogo do deus para livrar-se dos mortos, Raed agarrou Lexi em seus braços e a levou de volta para a mansão com a Algar ao seu lado. Sentou Lexi numa das cadeiras da cozinha e molhou um pano de prato na pia.

—Eu preciso ver a mordida, Lexi.

Ela se sentou com os braços envolvidos em torno de sua cintura. Algar ficou à suas costas.

—Qual é o problema? —perguntou ela. —Você me disse o que uma mordida de um lobisomem pode fazer. Vem a próxima lua cheia, eu vou me transformar em um.

—Não! —Raed berrou. Ele respirou fundo, e depois com mais calma, disse: —Não, você não vai. Eu não vou deixar isso acontecer.

Lexi olhou para ele com olhos cheios de lágrimas.

—Como é que você vai parar isso? Você vai me matar fora antes que eu vire?

Raed agachou na frente de Lexi assim que Algar tomou a toalha molhada dele e começou a limpar a marca de mordida na parte superior do seu ombro direito.

—Não. Nunca. Atravessaria a minha espada em mim antes de prejudicar um fio de cabelo em sua cabeça. Vou corrigir isso. Vou falar com Tiw. Ele pode ser capaz de inverter a mordida.

—Ah, Raed... —Algar interrompeu. —Você tem que ver isso. Tiw não pode fazer nada.

—O que você está falando?

Raed perguntou se movendo para ficar ao lado Algar.

Algar puxou a gola da camisa de Lexi sobre o ombro direito até suas costas. Raed olhou para a marca em suas costas. Parecia idêntica a marca que Tiw tinha colocado em seu braço esquerdo. Lexi tinha a marca de Tiw como um dos seus? Raed olhou para Algar, que balançou a cabeça e encolheu os ombros.

—Qual é o problema? —Lexi perguntou. —O que você vê? Os dois estão começando a me deixar nervosa. É algo ruim?

Raed deu a volta ao redor para enfrentar Lexi.

—Desde quando você tem essa marca em suas costas?

—Você quer dizer a contusão? Eu notei na manhã depois que você entrou no meu apartamento e fizemos sexo contra... —Ela parou suas palavras.

—Não é uma contusão.

Raed a ajudou e a levou para o banheiro. Algar os seguiu. Raed virou Lexi de costas ligeiramente para diante do espelho pendurado na parede acima da pia e puxou sua camiseta para baixo. Ela ofegou quando ela se virou para olhar para seu reflexo.

—Como eu disse, não é uma contusão.

Seu olhar encontrou o seu pelo espelho.

—O que isso significa? É como se a sua marca.

—Eu sei. Tiw é o único que poderia ter feito isso a você. Se você foi marcada como um dos meus, você pode ser imune a uma mordida de lobisomem assim como nós somos.

Lexi olhou para a marca em suas costas mais uma vez. O desenho era uma cópia exata a de Raed e de seus homens. O mesmo homem, com dois lobos em cada lado dele feito em preto.

—Eu não entendo. Por que me Tiw me marcaria?

Algar soltou um suspiro.

—Eu acho que o desgraçado acertou, Raed. Lexi é a sua companheira. Faz sentido, com a marca e as outras coisas que aconteceram com você desde que a conheceu.

Seu olhar caiu em Raed.

—Sua companheira?

Raed procurou seu rosto.

—Eu não sei ao certo, mas eu nunca me senti assim em relação a uma mulher antes. Enquanto na cama com você... O sexo também era diferente. Tenho que falar com Tiw.

—O que você está tentando dizer, Raed?

Ele a puxou em seus braços. Lexi viu Algar deixar a sala antes que ela olhou para Raed.

—O que estou tentando dizer é que eu te amo, Lexi. Quero ficar sempre com você.

Ela olhou para ele com desconfiança.

—É porque agora que Tiw me marcou, de repente, teve essa necessidade de proclamar o seu amor por mim?

—Não. Quando Dolf me disse que dois lobisomens a manteve refém, eu sabia, que não poderia te perder. Gostaria de perder um pedaço de mim se pudesse em troca.

O coração de Lexi veio a bater com estrondo contra seus ouvidos. Raed a amava. Enquanto esteve sentada no banco da catedral, ela sabia que tinha estado perto de admitir para si mesma que estava apaixonada por ele. Ela não tinha permitido se sentir comprometida com ele principalmente, porque ela tinha medo que dissesse a Raed que o amava primeiro, ele se sentiria obrigado a dizer que devolvia o sentimento. Agora que ele tinha dito a ela que a amava, ela sentiu como um peso tivesse sido tirado de seus ombros. Ela já não tinha medo de que seria um erro deixar sua vida na Flórida e morar com ele.

Ela ficou na ponta dos pés e jogou os braços ao redor de seu pescoço. Trazendo a boca na sua, sussurrou sobre seus lábios, ela disse:

—Eu também te amo.

Raed fechou o espaço entre os lábios e tomou os dela em um beijo quente. Ele a beijou avidamente, como se ele não conseguisse o suficiente dela. Lexi escavou os dedos através dos lados de seu cabelo e angulou os lábios nos dela. Eles rapidamente se separaram quando uma voz profunda encheu suas cabeças.

Eu só estava esperando ouvir você dizer essas três palavrinhas.

Lexi olhou Raed.

—Você ouviu isso?

Ele riu.

—Sim. Tiw, é verdade? Lexi é minha companheira?

Sim. Você, e o resto dos meus guerreiros, têm estado só por muito tempo. Eu decidi que era a hora para que você pudesse encontrar a sua companheira, a que ficaria ao seu lado pelos seus séculos de vida.

Lexi pigarreou.

—Mas eu sou mortal.

Tiw riu.

Se você aceitar Raed como seu companheiro, Lexi, vou fazê-la tão imortal como ele. Assim como Raed e Algar disseram, a minha marca te fez imune à mordida de um lobisomem. Se você quiser o resto, tudo que você tem a fazer é dizer, sim.

—Você vai me transformar num lobisomem também?

Não. Você não vai ter a tarefa de combate lobisomens. Sua tarefa será cuidar da nova vida crescendo dentro de você.

Lexi olhou para Raed. Que tinha uma expressão de choque em seu rosto.

—Estou grávida?

Sim. Agora, o que você me diz, Lexi? Você quer viver para sempre com o seu rei?

Ela olhou para baixo em seu estômago ainda plano e, em seguida, fez voltou para Raed. Ela sorriu largamente.

—Eu não poderia pedir mais. Então, minha resposta é sim. Definitivamente sim.

Então, assim será.

Lexi se endureceu como o que só poderia ser descrito como uma onda de energia passou através de seu corpo. Sua boca machucada parou de doer, e a marca de mordida na parte superior do ombro parou de latejar. Ela puxou de lado a gola de sua camiseta e ofegou. A marca da mordida lentamente se curou, não deixando nenhum vestígio de que tinha estado em sua pele.

Ela riu de felicidade pulando nos braços de Raed e o beijando por tudo que valeu a pena.

Raed fechou a porta do banheiro e trancou. Então ele a puxou em seus braços e a beijou, enquanto trabalhava febrilmente para abrir seu jeans. Ele o puxou junto com a calcinha para baixo num puxão forte antes que ele a colocasse na ponta do balcão.

Lexi se afastou para sussurrar em seu ouvido:

—Os outros. Eles vão nos ouvir.

Ele se atrapalhou com o seu próprio jeans. Uma vez que ele teve o seu pênis livre, ele se colocou entre suas pernas.

—Eles vão ficar longe se eles sabem o que é bom para eles. Eu não posso esperar. Eu preciso estar dentro de você agora. Você é minha para sempre e eu pretendo mostrar o quanto eu te amo, começando neste minuto.

Lexi virou a cabeça para o lado quando Raed mordiscou sua orelha.

—E o bebê? Você não se importa de já começar com uma família?

Raed puxou para trás e balançou a cabeça com ele se apoderando do seu quadril.

—Da minha vida mortal, é a única coisa que eu sentia falta, ter uma família. Agora eu tenho uma esposa e um filho a caminho. Eu sou um abençoado de fato.

Ele deu avanço à frente e enterrou seu pênis dentro de sua vagina já molhada. Lexi gemeu com ele se movendo profundamente dentro dela. A sensação de preenchimento aumentando a sua capacidade atirando ondas de prazer por ela. Ela enrolou as pernas em volta da cintura dele como os quadris e bombeado para fora. Ela sentiu o se corpo bombear mais apertada, e seu membro inchou. Então ela alcançou. Seus músculos internos fixaram ritmicamente ao redor do eixo espesso de Raed, e um pungente gemido empurrou seus lábios. Seu eixo inchou ainda mais, os prendendo juntos, quando ele veio. Ele gritou seu nome com seu pulsante pênis profundo dentro da sua vagina.

Quando ela pode recuperar o fôlego, Lexi segurou o rosto de Raed em suas mãos e o beijou levemente os lábios. Ela o segurou firme. Este guerreiro imortal, o rei, era dela e o teria para sempre, para amá-lo.

FIM

Sobre a Autora

Marisa sempre gostou de ler, mas uma vez que seus filhos começaram a vir o número de livros que ela lia que era um por semana, aumentou. Os livros variavam de ficção científica para a ficção histórica. Depois de ler um romance histórico viu-se viciada. Ela não podia ter o suficiente deles. Seu amor pelos romances históricos logo evoluiu e quis escrever um dos seus próprios.

Junto com o histórico, ela tentou a sua sorte nos paranormais, sua mais recente obsessão. Marisa vive em Ontario, no Canadá com o marido e quatro filhos. Além cuidar de seus filhos e ir à academia algumas vezes, ela escreve uma vez por semana sobre mulheres apaixonadas e homens atraentes que as amam.



Visitem nossos blogs:

RomantiCon

<http://romanticonlivroshot.blogspot.com/>

Calientes

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

Western

<http://livrosemtraducao.blogspot.com/>